

AMAGGI 

RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE

2017



SUMÁRIO

3 MENSAGEM DO PRESIDENTE

5 A AMAGGI

- 10 Destaques 2017
- 14 Posicionamento Global de Sustentabilidade e Plano 2025
- 16 Cadeia de Valor
- 19 Certificações
- 23 Compromissos institucionais
- 30 Público interno
- 33 Fundação André e Lucia Maggi

35 ÁREAS DE NEGÓCIO

- 36 AMAGGI *Commodities*
- 39 AMAGGI Agro
- 42 AMAGGI Logística e Operações
- 44 AMAGGI Energia

46 TEMAS MATERIAIS

- 54 Governança corporativa
- 60 Viabilidade econômica e valor compartilhado
- 63 Promoção da agricultura sustentável na cadeia de grãos
- 67 Logística para escoamento de grãos
- 71 Mudanças climáticas
- 77 Combate ao desmatamento e proteção da biodiversidade
- 80 Desenvolvimento do capital humano
- 87 Práticas justas de trabalho, segurança e saúde ocupacional e bem-estar
- 94 Gestão da cadeia de fornecedores
- 99 Desenvolvimento das regiões onde atua

105 SOBRE O RELATÓRIO

- 106 Sumário de conteúdo da GRI *Standards*
- 111 Anexos
- 112 Créditos

MENSAGEM

do presidente

GRI 102-14

Temos muitas razões para considerar o ano de 2017 um período especial para a AMAGGI.

Nele, comemoramos nossos 40 anos, passando de uma companhia que nasceu pequena, no estado do Paraná, a uma das maiores empresas do agronegócio brasileiro. Nesse mesmo ano, completamos 20 anos da Fundação André e Lucia Maggi, instituição sem fins lucrativos que coordena o investimento social da AMAGGI, e 20 anos da criação do Corredor Noroeste de Exportação, empreendimento que diversificou e transformou nossos negócios ao estabelecer uma rota logística interligando rodovias e as hidrovias dos rios Madeira e Amazonas.

O ano também foi marcado pelo processo de transição na alta direção da companhia, trabalhada a partir de nosso plano estratégico: o então presidente executivo da AMAGGI, Waldemir Ival Loto, foi convidado a compor o Conselho de Administração da empresa, deixando para mim a honra de assumir seu lugar. Com 30 anos de casa, tenho orgulho em assumir a responsabilidade de liderar esta companhia e dar continuidade a sua história de sucesso.

Entre os desafios enfrentados no último ano, um dos principais foi cumprir nosso plano de negócio. Com o mercado impondo margens mais reduzidas na comercialização, além de condições logísticas



ainda muito aquém das ideais, encontramos um cenário bastante desafiador para manter nosso plano, rentabilidade e resultados. Mas a AMAGGI sempre trabalhou com um bom planejamento estratégico, contando com um time coeso, engajado e focado em resultados. Mesmo nos anos mais difíceis, buscamos alternativas para crescer. Em 2017 isso não foi diferente, e conseguimos bater nossas metas de volume.

Outra importante novidade de 2017 foi o início das operações da sociedade de crédito e investimentos AMAGGI Serviços Financeiros, primeira instituição financeira mato-grossense no segmento. Embora possua estrutura organizacional independente, já nasceu pautada pelos mesmos valores que guiaram o desenvolvimento da AMAGGI ao longo de seus 40 anos.

Para 2018, projetamos crescimento em nosso plano de negócio, tanto em termos de volume comercializado como do aproveitamento de terras agricultáveis de segunda safra para incremento da produção de algodão – produto que tem expandido sua importância na AMAGGI ao longo das últimas duas décadas.

A solidez de nossos negócios e a qualidade de nossa gestão permitem celebrar conquistas e enfrentar os desafios que surgem em nossa jornada. Diante da tensão que tem havido nos cenários econômico e político brasileiro, cada vez mais as organizações estão sendo chamadas a se posicionar frente a questões de interesse da sociedade.

Diante de tudo isso, é com satisfação que compartilhamos aqui as ações realizadas no último ano, dando continuidade à nossa missão de contribuir para o desenvolvimento do agronegócio, respeitando o meio ambiente e melhorando a vida das pessoas e das comunidades onde a AMAGGI está presente.

Para encerrar esta mensagem, não posso deixar de agradecer a todos aqueles que, direta ou indiretamente, vêm contribuindo conosco nessa jornada. Em especial, agradeço a nossos colaboradores, cujo trabalho está na base da busca pelos nossos objetivos de negócio e pelo desenvolvimento sustentável.

BOA LEITURA!

Judiney Carvalho

Presidente Executivo | AMAGGI

A AMAGGI

O ano de 2017 foi especial para a AMAGGI, que completou seu 40º aniversário. Para celebrar esse marco, a companhia lançou diversas iniciativas de engajamento, desenvolvendo um selo comemorativo que integrou todas as suas peças de comunicação ao longo do ano. Os 20 anos da Fundação André e Lucia Maggi e do Corredor Noroeste de Exportação também foram motivo de celebração, ganhando seus próprios selos comemorativos.

Todos os materiais de comunicação da AMAGGI lançados em 2017, inclusive o Relatório de Sustentabilidade 2016, tiveram seu *layout* orientado pelas comemorações do aniversário da empresa. Em julho, a revista Contato com a AMAGGI lançou uma edição comemorativa com matéria especial contando as histórias dos colaboradores que, ao longo dessas décadas, vêm participando da vida da companhia.

As celebrações marcaram de maneira especial o mês de abril, quando se realiza a homenagem póstuma ao fundador da AMAGGI, com a exibição de um vídeo sobre os 40 anos da empresa. A partir de um extenso trabalho de pesquisa do setor de Memória Corporativa da companhia, imagens inéditas dos primeiros anos da AMAGGI foram resgatadas e compartilhadas com o público.

Para encerrar o ano, o vídeo Conquistas trouxe o mote “40 motivos para comemorar”, convidando os colaboradores a elencarem os feitos mais significativos da empresa ao longo de 2017.



GRI 102-1, GRI 102-4

Fundada em 1977, a AMAGGI vem ampliando sua atuação ao longo das últimas quatro décadas para todas as regiões do Brasil, e hoje já ultrapassou as fronteiras nacionais, com presença na Argentina, Paraguai, Holanda, Noruega, Suíça e China. Por meio de quatro áreas de negócio – *Commodities*, Agro, Logística e Operações, e Energia – ela atua de forma integrada e sinérgica em toda a cadeia do agronegócio: da originação e comercialização de grãos e insumos a operações portuárias de transporte fluvial, passando pela produção agrícola e ainda pela geração e comercialização de energia elétrica.

A AMAGGI tem uma atuação estruturada também na área social, contando com uma Política de Investimento Social Privado que orienta a aplicação de recursos nas localidades onde atua. Sempre em conformidade com as disposições dessa política, a companhia faz o repasse de recursos financeiros para que a Fundação André e Lucia Maggi realize a gestão de seus projetos, pautada pela visão de “transformar pessoas e comunidades para o desenvolvimento sustentável”.

Com sua atuação, a AMAGGI não apenas confirma sua posição entre as principais exportadoras do Brasil, mas também evidencia o fato de ter conquistado esse lugar com responsabilidade, respeito a seus parceiros e às comunidades onde está presente. Assim, assume seu papel de companhia que cresce junto com a sociedade, trabalhando pelo desenvolvimento sustentável.





ATUAÇÃO NO BRASIL

- A Brasnorte
- B Diamantino
- C Ipiranga do Norte
- D Matupá
- E Novo Horizonte
- F Nova Mutum
- G Nova Ubiratã
- H Paranatinga
- I Primavera do Leste
- J Santa Rita do Trivelato
- K São José do Xingu
- L Tapurah
- M Vera

N São Félix do Araguaia

O Campos de Júlio/AGD

P Sapezal

Q Rondonópolis

R Sorriso

S Água Boa

T Confresa

U Tangará da Serra

V Comodoro

Sede

Fábrica

Joint Venture

Escritório de Comercialização

Fazenda

Armazém

Terminal Portuário

Estaleiro

Pequenas Centrais Hidrelétricas

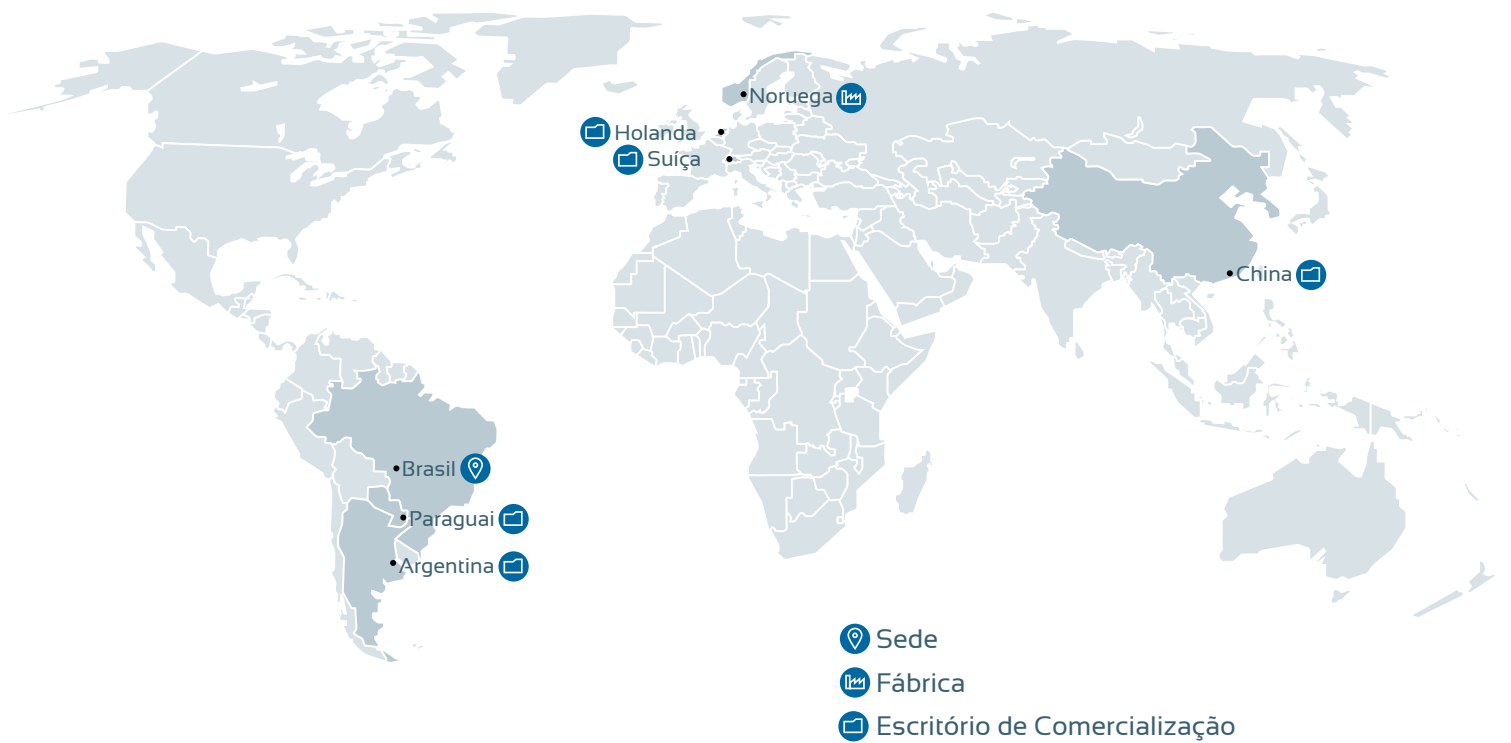
Certificação ISO 14001

Corredor Fluvial

Rodovia

Ferrovia

PRESENÇA INTERNACIONAL



GRI 102-16

MISSÃO

Contribuir com o desenvolvimento do agronegócio, agregando valores, respeitando o meio ambiente e melhorando a vida das comunidades.

VISÃO

Ser uma empresa de referência no desenvolvimento sustentável.

VALORES



INTEGRIDADE

Ser ético, justo e coerente com o que pensa, fala e faz.



RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

Ser referência em gestão socioambiental.



SIMPLICIDADE

Concentrar-se no essencial, incentivando a agilidade e a desburocratização.



HUMILDADE

Demonstrar respeito por todas as pessoas, mantendo o bom senso nas relações profissionais e pessoais.



GESTÃO PARTICIPATIVA

Estimular a participação, promovendo o reconhecimento e o crescimento profissional e envolvendo as pessoas nos processos importantes da empresa.



COMPROMETIMENTO

“Vestir a camisa”. Ter paixão e orgulho do trabalho e empenhar-se pelo sucesso da empresa.



INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Manter na companhia pessoas criativas, participativas, ousadas, talentosas e entusiasmadas, que fazem a diferença no mercado competitivo.



RESPEITO AOS NOSSOS PARCEIROS

Cultivar as boas relações comerciais, mantendo o compromisso de ser uma empresa admirada e respeitada por todos.

Articulado com a Missão, a Visão e os Valores da companhia, a AMAGGI desenvolveu seu Posicionamento Global de Sustentabilidade. Detalhado no capítulo “Posicionamento Global de Sustentabilidade e Plano 2025”, com ele a companhia busca unificar sua atuação socioambiental e aprofundar a sinergia de suas operações pelo mundo.

DESTAQUES

2017



US\$ 384 milhões de investimentos em ativos¹

¹ – A AMAGGI considerou neste cálculo apenas as unidades das quais ela possui total controle acionário.



US\$ 4,43 bilhões de faturamento anual.



Sucessão na presidência

Waldemir Ival Loto entrega a Presidência Executiva ao vice-presidente Judiney Carvalho.



Comemoração dos **40 anos da AMAGGI.**



Criação do **Programa de Compliance**, aprovação da **Política de Integridade** e revisão da **Política de Doações e Patrocínios.**





Lançamento da **Política Socioambiental**, em substituição à Política Ambiental, integrando aspectos sociais (NBR 16.001:2012) e ambientais (ISO 14.001:2015).



Divulgação oficial do **Posicionamento Global de Sustentabilidade**, em uma plataforma on-line, acessível a todos os *stakeholders*.



Propriedades rurais e produtores certificados

- **AMAGGI *Responsible Soy Standard (A.R.S.)*** – 168 mil t da AMAGGI Agro; 315 mil t da AMAGGI *Commodities*, de 64 propriedades rurais de produtores parceiros.
- ***Round Table on Responsible Soy (RTRS)*** – 429 mil t de soja (*book and claim*) da AMAGGI Agro; 334 mil t de soja (*mass balance*) e 182 mil t de soja (*book and claim*) da AMAGGI *Commodities*, de 38 propriedades rurais de produtores parceiros.
- ***ProTerra Standard*** – 830 mil t de soja, da AMAGGI Agro e da AMAGGI *Commodities*, de 341 produtores parceiros.





Mais de **2 mil participantes** na segunda edição do Circuito Tecnológico, abrangendo aproximadamente **2 milhões de hectares** de área produtiva (um incremento de mais de 60% em relação a 2016).



28 municípios com atuação da Fundação André e Lucia Maggi, nos estados de Mato Grosso, Rondônia, Amazonas, Paraná e Rio Grande do Sul.



104 mil horas de treinamentos, envolvendo colaboradores próprios e terceirizados.



Redução de 23% da taxa de gravidade e **15%** da taxa de frequência de acidentes.



PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS



500 MELHORES EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO

12º lugar no *ranking* da revista Dinheiro Rural.



VALOR 1000

47ª maior empresa do Brasil, segundo o jornal Valor Econômico.



RHS MAIS ADMIRADOS DO BRASIL

Entre os 10 RHs mais admirados do Brasil 2017 e as 25 Marcas Mais Admiradas do Brasil 2017; RH Destaque da Região Centro-Oeste.



MAIORES & MELHORES

AMAGGI *Commodities* obteve a 44ª posição entre as maiores empresas em vendas líquidas no *ranking* Maiores & Melhores de 2017 da revista Exame.



ÉPOCA NEGÓCIOS 360º

2ª melhor no quesito Responsabilidade Socioambiental dentre as representantes do Agronegócio;
9ª melhor pontuação geral da região Centro-Oeste;
46ª entre as 500 maiores empresas, por receita líquida;
141ª entre as 300 melhores companhias do país, por pontuação geral.



ESTADÃO EMPRESAS MAIS

Líder nacional em Agricultura e Pecuária.



PRÊMIO GE POWER & WATER

Fábrica em Itacoatiara, no Amazonas, premiada pela GE *Water & Process Technologies*, que reconhece iniciativas inovadoras para a economia de água.



PRÊMIO PROGRAMA NA MÃO CERTA

Reconhecimento especial da *Childhood* Brasil por apoiar e patrocinar o desenvolvimento do Programa Na Mão Certa de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO

Certificado de Responsabilidade Social e contribuição para o desenvolvimento do estado.

POSICIONAMENTO GLOBAL de Sustentabilidade e Plano 2025

Ao longo de seus 40 anos de história, a AMAGGI sempre procurou crescer de forma responsável, identificando oportunidades e desafios do mercado. Buscando integrar ainda mais a sustentabilidade em sua estratégia de expansão, a companhia vem construindo, nos últimos anos, uma abordagem abrangente e aplicável a toda a empresa e extensiva a sua cadeia de valor em escala nacional, regional e local.

É nesse contexto que ganha sentido a elaboração do Posicionamento Global de Sustentabilidade da AMAGGI, em cuja construção foram considerados os questionamentos dos principais *stakeholders*, além de discussão com todos os diretores e consultas ao conselho. Um grande trabalho que a companhia teve a satisfação de publicar oficialmente em junho de 2017, com ampla divulgação para seus variados públicos.

Além de unificar a atuação socioambiental da companhia, o Posicionamento tem o objetivo de dar clareza à estratégia de sustentabilidade da AMAGGI, priorizando temas que possam revelar a evolução, ao longo dos anos, de sua busca pelo desenvolvimento sustentável.

A fim de integrar as estratégias de negócio da companhia para os próximos anos ao Posicionamento Global de Sustentabilidade da AMAGGI, foi criado o Plano de Sustentabilidade com Visão até 2025. Organizado em quatro blocos estratégicos, ele apresenta ações para cada tema, contemplando todas as áreas de negócio da empresa e também a Fundação André e Lucia Maggi. As ações foram organizadas de acordo com cada bloco, público-alvo e prioridade, e foram estabelecidos prazos (curto, até 2019; médio, até 2022; e longo, até 2025).

Para promover o diálogo e a participação das suas partes interessadas sobre a forma como a AMAGGI propõe conduzir seus negócios, a companhia criou uma plataforma *on-line* (<http://amaggi.com.br/posicionamentoglobaldesustentabilidade>) que convida o público a deixar comentários, críticas, sugestões e ideias relativas a cada bloco estratégico do Plano de Sustentabilidade com Visão até 2025.



“ Um de nossos maiores desafios ao longo dos últimos anos foi o tempo necessário para finalizar o Posicionamento Global da AMAGGI. Ao mesmo tempo em que gostaríamos de lançá-lo mais rápido, queríamos ter certeza de que ele estava estruturado da melhor maneira, de que realmente atendia ao que a empresa e nossos *stakeholders* consideravam importante. Queríamos ter certeza de que estava claro, de que as pessoas entenderiam o nosso propósito. Mas ficamos satisfeitos, porque depois da divulgação tivemos uma resposta positiva, muito maior do que imaginávamos. Tivemos empresas parceiras e concorrentes, e também ONGs nos parabenizando pela nossa abordagem, por ter sido ampla e por termos tido a tranquilidade de dizer que não temos respostas para tudo agora. Além disso, muitas pessoas se colocaram à disposição para ajudar a construir, e isso é muito positivo.”

JULIANA LOPES – DIRETORA DE SUSTENTABILIDADE, COMUNICAÇÃO E COMPLIANCE, E SECRETÁRIA EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO ANDRÉ E LUCIA MAGGI



Cadeia DE VALOR

GRI 203-2

PARA A AMAGGI, A CONSTRUÇÃO DE SOLUÇÕES PARA OS DESAFIOS SOCIAIS, AMBIENTAIS E HUMANOS MAIS COMPLEXOS SÓ PODE SER ALCANÇADA POR MEIO DE UM PROCESSO CONJUNTO, PARTICIPATIVO E ESTRUTURADO JUNTO A TODOS OS ATORES DE SUA CADEIA DE VALOR, CONFORME PREVISTO EM SUA POLÍTICA SOCIOAMBIENTAL. ESSE ESFORÇO PASSA PELO INVESTIMENTO EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO MAIS EFICIENTES E SUSTENTÁVEIS, CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TODO O SETOR DO AGRONEGÓCIO, DO QUAL FAZ PARTE.

Os impactos econômicos positivos diretos e indiretos gerados pela AMAGGI no desenvolvimento do agronegócio em toda a sua cadeia já são amplamente reconhecidos. Em nível regional e local, a companhia gera empregos diretos e indiretos, além de contribuir para alavancar novos negócios e estimular o desenvolvimento das regiões, por meio da dinamização da economia local e regional. A AMAGGI também tem tido um papel fundamental na ampliação dos modais de transporte para escoamento de grãos no país.

A empresa é responsável pela coordenação do Grupo Temático de Alimentos e Agricultura da Rede Brasil do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). O grupo – que abrange produtores, traders, varejistas, investidores, instituições financeiras, parceiros institucionais e governos, organizações não governamentais (ONG), entre outros – atua na promoção dos seis Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura (PEAA), voltados à segurança alimentar e ao respeito ao meio ambiente e aos direitos humanos, entre outros, bem como no alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

CADEIA DE GRÃOS DA AMAGGI

A Cadeia de Grãos da AMAGGI envolve desde a compra de grãos (soja e milho) e insumos junto a diferentes fornecedores, armazenagem de produtos, processamento, transporte rodoviário e hidroviário, até a sua comercialização no mercado externo e interno.

A AMAGGI origina grãos no Brasil e em suas unidades internacionais na América do Sul. Em 2017, cerca de 80% do volume originado no Brasil foi exportado, bem como todo o volume originado nas unidades internacionais, tendo como destino a Ásia, a Europa e a África.

Além de realizar a venda de grãos, a companhia conta com instalações, no Brasil e na Noruega, para beneficiamento de soja transgênica e não transgênica respectivamente, produzindo farelo e óleo para os mercados doméstico e internacional. A empresa mantém ainda escritórios de comercialização em países como Argentina, Paraguai, China, Suíça e Holanda.

Com uma cadeia de grãos que não para de evoluir em termos de qualidade do produto e responsabilidade socioambiental, a AMAGGI consegue atender mercados tão rigorosos como o europeu, que consome predominantemente produtos *in natura* e derivados da soja convencional. A exigência do mercado externo tem impulsionado o Brasil a ser cada vez mais responsável socioambientalmente, e rigoroso quanto ao cumprimento dos requisitos legais. Os compromissos e certificações da AMAGGI e de sua cadeia atendem a essa demanda e atestam sua atuação sempre voltada à sustentabilidade (para mais informações, acesse o capítulo “Certificações”).



Nossa cadeia de **GRÃOS**



Aquisição de grãos de soja e milho, além de outros insumos agrícolas como sementes e fertilizantes.



Produção de soja, milho, algodão e sementes de soja em fazendas próprias localizadas em Mato Grosso.



Os grãos comprados ou produzidos seguem para os armazéns da AMAGGI, presentes em várias regiões do país.



Parte da soja produzida ou originada pela AMAGGI é processada nas plantas industriais da companhia.



Os grãos comprados ou produzidos, bem como o farelo, seguem por rodovias para os principais portos do país.



Parte dos grãos transportados segue pela malha ferroviária até os portos de Santos (SP) ou Rio Grande (RS).



Os grãos levados até Porto Velho (RO) seguem por barcaças operadas pela AMAGGI, por meio dos rios Madeira e Amazonas, até Itacoatiara (AM).



Os grãos ou farelo que chegam aos portos são exportados por navios para destinos como Ásia e Europa.



A AMAGGI atua em toda a cadeia do agronegócio, tendo como foco principal o mercado externo de *commodities*.

CERTIFICAÇÕES

A AMAGGI valoriza as certificações como uma ferramenta que atesta seu compromisso com a produção responsável, garantindo o atendimento a critérios socioambientais e de qualidade, tanto nos processos internos como em sua cadeia produtiva.

Ao longo dos anos, a companhia trabalhou intensamente na implantação e manutenção das certificações socioambientais *Round Table on Responsible Soy* (RTRS), *ProTerra Standard* e *AMAGGI Responsible Soy Standard* (A.R.S.), que serão detalhadamente apresentadas ao longo deste capítulo.

Em 2017, motivada pela implantação da nova versão da ISO 14001:2015, a companhia entendeu ser um bom momento para renovar as diretrizes de sua Política Ambiental, lançando a Política Socioambiental da AMAGGI, que ressalta as questões socioambientais de forma integrada, bem como a importância das partes interessadas e da cadeia de valor. Com isso, o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) também evoluiu, passando a chamar-se Gestão Socioambiental AMAGGI (GSA).

Integrando as normas ISO 14001:2015 (meio ambiente) e NBR 16001:2012 (responsabilidade social), bem como as certificações A.R.S., RTRS e ProTerra, o GSA foi estruturado para atender a nova Política Socioambiental da companhia que, além de reafirmar o compromisso de uma atuação socialmente justa, ambientalmente responsável e economicamente viável, tem como premissas a proteção ambiental, a minimização de riscos socioambientais e a busca por melhoria contínua, respeitando as necessidades e expectativas das partes interessadas.

Essas mudanças refletem a evolução da gestão socioambiental da AMAGGI, que, após revisões e melhorias de procedimentos e processos, ampliou seu olhar não apenas para as questões ambientais, mas também para questões sociais relacionadas a suas atividades e operações.



Cabe ainda destacar, em 2017, a continuidade da iniciativa de formação de Multiplicadores de Sustentabilidade, que busca apoiar a gestão socioambiental de cada unidade da AMAGGI para que ela frutifique na forma de bons resultados para a companhia, orgulho dos colaboradores em fazer parte de uma empresa alinhada aos seus valores, e concretização da visão de ser referência em desenvolvimento sustentável. Desde a criação do programa, em 2015, foram formados internamente 187 multiplicadores, sendo que cerca de 68 deles estão atuando nas unidades da AMAGGI.

A AMAGGI investe também em certificações de qualidade do produto, garantindo a seus públicos a excelência daquilo que produz. É o caso das certificações *Food Safety Management System* (FSSC 22000, traduzida como Sistema de Gerenciamento de Segurança Alimentar – SGSA) e *GMP+ Feed Safety Assurance* (FSA, traduzido como Garantia de Segurança Alimentar), que desde 2015 e 2002, respectivamente, atestam em nível internacional a segurança e a qualidade dos alimentos produzidos pela AMAGGI. A companhia atende ainda as demandas do mercado por certificações específicas, como o selo Cert ID Não-OGM, que garante ao consumidor um produto livre de organismos geneticamente modificados, e a certificação *Kosher*, que atende às demandas específicas da dieta judaica ortodoxa e é sinônimo de qualidade em todo o mundo.

CONQUISTAS DE 2017



Primeira auditoria interna integrada das normas ISO 14001:2015, NBR 16001:2012, RTRS, ProTerra e A.R.S. Participaram desta auditoria 60 unidades da AMAGGI², tendo um escopo específico de certificação;

2 – 27 armazéns de grãos distribuídos nos estados de Mato Grosso e Rondônia; 13 fazendas entre plantio de grãos, pecuária e reflorestamento no estado de Mato Grosso; 8 escritórios de comercialização de grãos e Matriz; 4 pequenas centrais hidrelétricas em Mato Grosso; 3 terminais portuários de transbordo de grãos e fertilizantes nos estados do Amazonas e de Rondônia; 1 estaleiro e frota em Itacoatiara, no Amazonas; 2 esmagadoras de soja nos estados do Amazonas e de Mato Grosso; 1 misturadora de fertilizantes em Comodoro, em Mato Grosso; 1 sementeiro em Sapezal, em Mato Grosso.



Auditorias externas integradas para verificação da conformidade³ com as normas ISO 14001:2015, RTRS, A.R.S. e do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), de forma amostral. Participaram desta auditoria 12 unidades da AMAGGI, tendo um escopo específico de certificação, contemplando as áreas de negócio Agro, *Commodities* e Logística e Operações;

3 – Ao todo, foram identificadas seis não conformidades na GSA. Com a apresentação de planos de ações satisfatórios para as certificadoras, foi recomendada a manutenção das certificações.



Diagnóstico concluído para implantação da GSA nas transportadoras.

CERTIFICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS⁴



ISO14001

A AMAGGI conta com a certificação ISO 14001 em 22 unidades, entre fazendas, armazéns, fábricas, portos, estaleiro e escritório. As unidades que não contam com ela têm o mesmo sistema de gestão socioambiental implantado e passam anualmente por auditorias internas de verificação de conformidade.



PROTERRA STANDARD

O selo ProTerra *Standard* garante que o produto certificado cumpre requisitos ambientais e sociais, e que não é geneticamente modificado (OGM). Suas auditorias de certificação verificam se a produção é realizada de maneira sustentável, respeitando os direitos humanos e as legislações, e aplicam controles de qualidade para garantir que o grão é convencional (não transgênico), em toda a cadeia de produção – cultivo, manuseio e transporte.

Em 2017, a AMAGGI teve certificadas suas fazendas Água Quente, Itamarati, Tanguro e Tucunaré. Também foram certificados os armazéns de Brasnorte, Campos de Júlio, Campo Novo do Parecis, Sapezal; os portos de Itacoatiara e Porto Velho; além da esmagadora de soja em Itacoatiara. Em 2017 a AMAGGI certificou cerca de 830 mil t de soja ProTerra.

Para os 341 produtores parceiros que comercializaram soja convencional com a AMAGGI em 2017, a companhia deu continuidade à realização de amostras de auditorias de verificação de atendimento ao ProTerra (saiba mais no capítulo “Promoção da Agricultura Sustentável na Cadeia de Grãos”).



ROUND TABLE ON RESPONSIBLE SOY (RTRS)

A AMAGGI foi a primeira empresa do mundo certificada pela RTRS, organização da sociedade civil que envolve os principais representantes da cadeia de valor da soja em escala global, desde produtores, indústria, instituições financeiras e mercado consumidor até governos, ONG e associações.

Em 2017, aproximadamente 23% da soja RTRS do mundo foi certificada pela AMAGGI (modalidade física e crédito). A AMAGGI Agro certificou 429 mil t de soja na modalidade *book and claim*, nas fazendas Tucunaré, Tanguro e Itamarati. Já a AMAGGI *Commodities* certificou 334 mil t de soja *mass balance* e 182 mil t de soja *book and claim*, de 38 propriedades rurais de parceiros⁵.

Também estão no escopo da certificação 15 armazéns (Ana Terra, Campos de Júlio, Barreiro, Brasnorte, Campo Novo do Parecis, Campos de Júlio, Ipiranga do Norte, Novo Horizonte, Santa Rita do Trivelato, Sapezal, Sinop, Tapurah, Teixeira Junior, Vera e Vilhena); 5 terminais portuários, sendo 2 em Porto Velho, Itacoatiara, Terminal de Grãos do Guarujá (TGG) e Complexo Mirrituba-Barcarena; e 2 esmagadoras de soja localizadas em Lucas do Rio Verde e Itacoatiara.

4 – Em maio de 2017, a AMAGGI optou pelo cancelamento da certificação ISCC, devido à baixa demanda de mercado. O escopo até esta data foi mantido como em 2016.

5 – As expressões *book and claim* e *mass balance* referem-se a questões técnicas relacionadas ao padrão da cadeia de soja RTRS. Para saber mais, acesse www.responsablesoy.org.

Além disso, em 2017 um grupo de 38 propriedades rurais de produtores parceiros da AMAGGI também recebeu a certificação (saiba mais no capítulo “Promoção da Agricultura Sustentável na Cadeia de Grãos”).



AMAGGI RESPONSIBLE SOY STANDARD (A.R.S.)

Desde 2016 a AMAGGI possui seu próprio padrão de certificação na área, o A.R.S, reconhecido pela Federação Europeia dos Fabricantes de Ração (Fefac). A iniciativa visa a contribuir com os processos sustentáveis na cadeia produtiva, buscando atender também as exigências do mercado europeu, o que permite à AMAGGI alcançar uma posição ainda mais competitiva na comercialização de grãos.

Em 2017, a certificação A.R.S. alcançou novas propriedades, localizadas em Brasnorte, Campos de Júlio, Campo Novo do Parecis e Sapezal. Assim, a empresa já certificou ao todo 64 fazendas (em 2016 eram 46) de produtores parceiros, que somam mais de 183 mil hectares de área produtiva (156 mil ha em 2016), resultando em 315 mil toneladas de soja certificada A.R.S. (saiba mais no capítulo “Promoção da Agricultura Sustentável na Cadeia de Grãos”).

CERTIFICAÇÕES DE QUALIDADE DO PRODUTO E DE PROCESSO



FOOD SAFETY MANAGEMENT SYSTEM (FSSC 22000)

A certificação FSSC 22000 fornece uma estrutura para gerir de modo eficaz responsabilidades de segurança e qualidade de alimentos. A AMAGGI possui esta certificação desde 2015. Contar com a FSSC 22000 demonstra que uma empresa tem um sistema robusto e eficaz de gerenciamento de segurança alimentar para atender aos requisitos de reguladores de alimentos, clientes empresariais e consumidores.



GOOD MANUFACTURING PRACTICES (GMP+ FSA)

A certificação GMP+ FSA foi desenvolvida para garantir a segurança alimentar e tranquilizar os consumidores sobre a maneira de produzir, beneficiar, comercializar, armazenar e transportar produtos para alimentação animal. Os requisitos de segurança são estabelecidos nos padrões GMP+, baseados na legislação e em requisitos adicionais das partes interessadas. A AMAGGI possui esta certificação desde 2002. Em 2017, a GMP+ adotou as normas ISO 9001:2015 e ISO 22000:2006.



NÃO OGM PADRÃO CERT ID

Desde 2005 a AMAGGI possui a certificação Não-OGM (Organismo Não Geneticamente Modificado) e o selo Cert ID Não-OGM, que estabelecem uma fácil identificação de produtos que não apresentam componentes geneticamente modificados.

Por meio do Programa de Rastreabilidade e Identidade Preservada (*Hard IP*), são constituídos e controlados os mais importantes pontos críticos de controle nas diferentes etapas do processo, que vão desde a produção de sementes, lavoura, colheita e aquisição de soja até a entrega desses produtos aos clientes.



KOSHER

Desde 2014 a AMAGGI possui o certificado *Kosher*, o qual é emitido após a avaliação do processo de fabricação, atestando que os produtos obedecem às normas específicas que regem a dieta judaica ortodoxa. Ele é de reconhecimento mundial e considerado sinônimo de controle máximo de qualidade.

COMPROMISSOS institucionais

GRI 102-12

Em 2017, a AMAGGI se manteve em todos os compromissos institucionais já firmados, realizando diversas ações para perseguir e aprofundar seus objetivos. É o caso de seu engajamento no Pacto Global da ONU: no último ano, a Rede Brasil do Pacto Global convidou as empresas signatárias a escolherem seu nível de engajamento para o próximo ano. Assim como as demais empresas que integram o Comitê Brasileiro do Pacto Global (CBPG), a AMAGGI é considerada referência em sustentabilidade e cidadania corporativa, portanto confirmou seu engajamento como participante ativo no Pacto. As informações sobre o cumprimento do Pacto pela AMAGGI estão disponíveis na página do perfil da empresa no site do Pacto Global.

Outro destaque do último ano foi a realização, em parceria com a *Childhood* Brasil, de uma oficina com os colaboradores da Matriz da AMAGGI para a formação de novos pontos focais do Programa Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras – Programa Na Mão Certa.



A AMAGGI deu continuidade, também em 2017, à integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a seus principais processos de planejamento e gestão da sustentabilidade. Com esse objetivo, desde 2011 a companhia realiza os Diálogos internos de Sustentabilidade, que promovem discussões estratégicas sobre temas e iniciativas que geram valor para a empresa e toda a sociedade. Até 2017 foram realizados 289 deles, e uma pesquisa interna apurou que 95% dos participantes consideram os Diálogos de Sustentabilidade importantes na disseminação dos valores, normas e procedimentos da AMAGGI, e que 70% deles coloca em prática os aprendizados promovidos na empresa e fora dela. Desde 2012 a companhia também realiza o Diálogo Anual de Sustentabilidade (DAS), que já envolveu mais de 11 mil participantes na Matriz e unidades da empresa, contribuindo para fortalecer o conceito de sustentabilidade adotado pela AMAGGI, bem como promovendo sua aplicação na vida pessoal e profissional dos colaboradores. Em 2017, o DAS incentivou os colaboradores a planejarem seu futuro, utilizando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável como ferramenta de apoio e adesão. Houve apresentação do vídeo *Donos dos Amanhã*, com cenas de crianças parentes de colaboradores da AMAGGI e depoimentos sobre o que elas sonham para si e para o mundo quando forem adultas.

Ainda entre os destaques de 2017, o Grupo Temático de Trabalho Agricultura e Alimentos da Rede Brasil do Pacto Global, coordenado pela AMAGGI, promoveu a realização da primeira turma para formação de multiplicadores nas empresas brasileiras de alimentos e agricultura sobre as práticas em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

No último ano, a AMAGGI submeteu-se a uma nova auditoria externa para avaliar seu compromisso com a Moratória da Soja do bioma Amazônia, verificando-se as comercializações da safra 2016/2017. Mais uma vez foi comprovado que a empresa aplica seus critérios socioambientais, reforçando seu compromisso com os princípios da Moratória.

Por fim, em 2017 a AMAGGI participou da revisão estratégica e do planejamento das ações do Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPacto) até 2024.

COMPROMISSOS INSTITUCIONAIS VOLUNTÁRIOS ASSUMIDOS PELA AMAGGI



INSTITUTO PACTO NACIONAL PELA ERRADICAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO (INPACTO)

Em 2005, a AMAGGI aderiu ao Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, comprometendo-se com a defesa dos direitos humanos e a eliminação de qualquer forma de trabalho análogo ao escravo em sua cadeia produtiva.



MORATÓRIA DA SOJA

Compromisso estabelecido pelas indústrias e exportadoras filiadas à Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) e à Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) de não comercializar a soja proveniente das áreas desmatadas após 2008 do bioma amazônico. A AMAGGI adere ao compromisso desde 2006.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Iniciativa da ONU dedicada a engajar os países signatários a atuar em áreas cruciais para o desenvolvimento sustentável global. A AMAGGI apoia e divulga os objetivos a seus colaboradores e principais *stakeholders* desde 2015.



PACTO EMPRESARIAL CONTRA A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS RODOVIAS BRASILEIRAS – PROGRAMA NA MÃO CERTA

Em 2014, a AMAGGI assumiu compromisso com o Programa Na Mão Certa, organizado pela ONG *Childhood Brasil*. O programa busca mobilizar empresas e entidades para o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas brasileiras.



PACTO EMPRESARIAL PELA INTEGRIDADE E CONTRA A CORRUPÇÃO

Desde 2009, a AMAGGI faz parte do Pacto, organizado pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, com o objetivo de promover um mercado mais íntegro e ético, e erradicar o suborno e a corrupção.



PACTO GLOBAL DA ONU

A AMAGGI aderiu, em 2009, ao Pacto Global da ONU, um compromisso internacional firmado pelas empresas para adotar, em suas práticas, princípios relacionados a direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.



PRINCÍPIOS EMPRESARIAIS PARA ALIMENTOS E AGRICULTURA

Lançado em 2014 pelo Pacto Global, o compromisso visa contribuir na elaboração e entrega de soluções eficientes e práticas para tornar os sistemas alimentares mais seguros e a agricultura mais sustentável. Ao lado de outras 20 organizações do setor privado mundial, a AMAGGI esteve presente em todas as etapas do projeto, sendo a única empresa brasileira convidada a participar do processo de elaboração.



PROGRAMA EMPRESA AMIGA DA CRIANÇA

A AMAGGI participa, desde 2009, do Programa Empresa Amiga da Criança, criado pela Fundação Abrinq com o objetivo de mobilizar empresas para uma atuação social em benefício de crianças e adolescentes no Brasil.

PARCERIAS E INICIATIVAS

GRI 102-13

Acreditando na importância do trabalho em conjunto para uma atuação sustentável, a AMAGGI manteve em 2017 iniciativas e parcerias de grande valor, descritas abaixo.



ALIANÇA DA TERRA E IDH

Parceria estabelecida por meio da Fundação André e Lucia Maggi, com o objetivo de oferecer o suporte técnico necessário aos produtores rurais para adequação socioambiental e boas práticas agrícolas, visando atender a certificação própria da companhia (A.R.S.). A parceria também desenvolveu a restauração de Áreas de Preservação Permanente Degradadas (APPD), realizando a distribuição de mudas para alguns produtores que tinham essa necessidade, orientando-os nas melhores práticas de manejo para plantio e da recuperação dessas áreas. O trabalho incluiu visitas e diagnóstico com orientações a 56 produtores rurais para o cumprimento da legislação vigente e aos critérios socioambientais da A.R.S., totalizando 64 propriedades rurais atendidas.



CENTRO DE SUSTENTABILIDADE DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (GVCES)

A AMAGGI participa de grupos de trabalho junto ao GVCes, como a Plataforma Empresas pelo Clima (EPC), GHG Protocol, Tendências em Serviços Ecosistêmicos (TeSE) e Ciclo de Vida Aplicado (CiViA).



COALIZÃO BRASIL CLIMA, FLORESTAS E AGRICULTURA

Movimento multissetorial composto por entidades que lideram o agronegócio no Brasil, as principais organizações civis da área de meio ambiente e clima, representantes de peso do meio acadêmico, associações setoriais e companhias líderes nas áreas de madeira, cosméticos, siderurgia, papel e celulose, entre outras. Busca articular e facilitar ações para o Brasil promover um novo modelo de desenvolvimento econômico pautado na economia de baixo carbono, podendo assim responder aos desafios das mudanças climáticas.



COALIZÃO MATOPIBA SUSTENTÁVEL

A Parceria para o Bom Desenvolvimento, conhecida como Coalizão Matopiba⁶, é uma iniciativa que tem o objetivo de desenvolver um modelo agrícola mais sustentável e inclusivo na região de fronteira agrícola, promovendo a conservação dos recursos naturais e expansão da produção de alimentos.

6 – O termo “Matopiba”, acrônimo formado com as iniciais dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, designa uma extensão geográfica que recobre parcialmente os territórios desses quatro estados.



COMISSÃO DE SUSTENTABILIDADE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ÓLEO VEGETAL (ABIOVE)

Como membro da Comissão, a AMAGGI adere ao objetivo de discutir e implementar, de forma conjunta com as empresas associadas, projetos de sustentabilidade para o setor produtivo da soja.



CONSELHO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (CEBDS)

A AMAGGI participa de diversas câmaras temáticas do CEBDS, como CTClima, CTBio e CTSocial, buscando, em conjunto com outras empresas, melhoria contínua na gestão das emissões, da biodiversidade, da água e do desenvolvimento local.



CONSELHO TEMÁTICO DE MEIO AMBIENTE (CONTEMA) DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS NO ESTADO DE MATO GROSSO (FIEMT)

Formado por empresários industriais e representantes de entidades, tem por objetivo discutir, atuar e propor medidas para atendimento da legislação ambiental, bem como a evolução da sustentabilidade das indústrias do estado de Mato Grosso.



ORGANIZAÇÃO DOS ADVOGADOS DO BRASIL (OAB) DE MATO GROSSO

Por meio de seus profissionais, a AMAGGI contribui com os debates jurídicos sobre a legislação ambiental do Mato Grosso.



EARTH INNOVATION INSTITUTE

A AMAGGI é parceira do *Earth Innovation Institute*, referência internacional em assuntos como segurança alimentar, proteção às florestas tropicais e mudanças climáticas. A parceria tem por objetivo debater temas ligados a desempenho territorial e mecanismos financeiros e de mercado no combate ao desmatamento, de forma jurisdicional.



ESTRATÉGIA MT: PRODUZIR, CONSERVAR E INCLUIR (PCI)

A AMAGGI é membro e representante do setor privado do projeto Estratégia MT: Produzir, Conservar e Incluir, que tem como principais objetivos eliminar o desmatamento ilegal no estado até 2020; substituir 6 milhões hectares de pastagens degradadas por cultivos de alta produtividade até 2030; recompor 1 milhão de hectares (100%) das Áreas de Preservação Permanente (APP) degradadas até 2030; conservar a área nativa do estado, hoje estimada em 60% de seu território; e aumentar de 20% para 70% a participação da agricultura familiar no mercado interno de alimentos.

Em 2015, a companhia participou da Conferência das Partes (COP) da Convenção do Clima das Nações Unidas, um tratado internacional que busca combater as alterações climáticas causadas pelas ações humanas. Em 2017, a AMAGGI contribuiu com uma importante iniciativa em torno da Estratégia MT, discutindo toda a sua estrutura de governança e processos de comunicação, como a elaboração do site do projeto e a definição de estratégias para o atingimento das metas definidas pelo programa, rumo ao desenvolvimento sustentável do estado.



GRUPO DE TRABALHO DA SOJA (GTS)

A companhia também manteve o compromisso de combate ao desmatamento, por meio de atuação integrada junto ao Grupo de Trabalho da Soja, constituído por organizações da sociedade civil, empresas e órgãos governamentais, tanto para o bioma Amazônia, por meio da Moratória da Soja, como para o bioma Cerrado, iniciando uma discussão sobre a forma de combater o desmatamento e acelerar o desenvolvimento sustentável.



INSTITUTO DE PESQUISA AMBIENTAL DA AMAZÔNIA (IPAM)

Em 2017 foi encerrada a primeira fase do Projeto Querência +: Paisagens Sustentáveis, desenvolvido desde 2015 pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) e pelo Instituto Socioambiental (ISA), em parceria com a AMAGGI, *The Sustainable Trade Initiative* (IDH) e outras instituições, com o objetivo de aumentar a sustentabilidade da paisagem do município de Querência, envolvendo diversos grupos locais. No último ano foram obtidas grandes conquistas, que vão desde a implementação de 85 hectares de restauro em diversas propriedades, até o fortalecimento da governança socioambiental, por meio da reativação do Conselho Municipal de Meio Ambiente e da criação do Fórum Multissetorial de Querência.

Outra iniciativa em parceria com o Ipam é o desenvolvimento de projetos de pesquisa científica relacionados à temática da preservação ambiental, dentro da Fazenda Tanguro (mais informações no capítulo "Combate ao desmatamento proteção da biodiversidade").



ROUND TABLE ON RESPONSIBLE SOY (RTRS – MESA REDONDA DA SOJA RESPONSÁVEL)

Desde 2005 a AMAGGI participa das discussões sobre os princípios e critérios que abrangem os aspectos ambientais, econômicos e sociais de uma soja responsável, bem como do processo de formalização e instituição da RTRS, que ocorreu em 2006. Demonstrando seu compromisso com a produção responsável foi eleita em 2007 para a primeira composição do Comitê Executivo da RTRS, posição que ocupa até hoje.

A RTRS conta com a Força-Tarefa Brasil, grupo brasileiro da entidade que se encontra periodicamente para desenvolver projetos dedicados a promover e aprimorar o mercado e o próprio processo de certificação no país. Em 2017 foi publicado um relatório com os resultados desse trabalho.

**SOJA PLUS**

A AMAGGI apoia o Programa Soja *Plus*, iniciativa liderada pela Associação dos Produtores de Soja e Milho do Mato Grosso (Aprosoja) e Abiove, para capacitação gratuita do produtor rural na melhoria da gestão da sua fazenda com a distribuição de materiais, promoção de cursos sobre saúde e segurança no trabalho, adequação de construções rurais, regularização ambiental, dias de campo e visitas técnicas para monitoramento de indicadores de desempenho.

**THE NATURE CONSERVANCY (TNC)**

No último ano também foi renovada a parceria com a *The Nature Conservancy* (TNC) para o projeto Paisagens Sustentáveis de Mato Grosso, dedicado a acelerar a adequação ambiental e produtiva de propriedades rurais em regiões prioritárias para a conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos. A iniciativa tem foco principal no fortalecimento da regularização ambiental da região de Alto Teles Pires, além de atuar no Programa de Regularização Ambiental (PRA) em Lucas do Rio Verde e promover assistência técnica para Nova Mutum, todos municípios de Mato Grosso.

Além da manutenção dessas parcerias, em 2017 a AMAGGI contribuiu com o desenvolvimento da plataforma Agroideal para o Cerrado, uma plataforma interativa de análise criada pela TNC e atores do setor da soja que, por meio de dados e ferramentas, permite ao usuário avaliar as oportunidades econômicas em um território e os riscos socioambientais associados, sob a ótica de um compromisso socioambiental. Além de contar com informação espacial, o sistema gera relatórios, mapas, tabelas e planilhas que auxiliam no planejamento territorial da expansão sustentável e intensificação da produção de soja no Brasil. Em 2018 a AMAGGI continuará participando do aprimoramento do sistema, que pretende incluir informações importantes para o setor da soja relacionadas ao bioma Amazônia.

PÚBLICO INTERNO GRI 102-8, GRI 102-41, GRI 405-1

A AMAGGI encerrou o ano de 2017 com um quadro de 5.360 colaboradores próprios e 806 terceirizados. Esses números revelam um aumento de cerca de 8% no quadro de colaboradores, em relação ao ano anterior (em 2016, eram 4.993 colaboradores próprios e 720 terceirizados). A maioria dos colaboradores próprios da AMAGGI concentra-se na região Centro-Oeste (75%) e na área de negócios Agro (52%). Eles dividem-se em 84% de homens e 16% de mulheres, majoritariamente incluídos na faixa etária de 30 a 50 anos. Todos os colaboradores próprios são cobertos por acordos de negociação coletiva com sindicatos das respectivas categorias. Em relação aos colaboradores terceirizados⁷, eles estão majoritariamente alocados em cargos operacionais e distribuídos nas regiões Centro-Oeste (72%) e Norte (28%).

7 – A AMAGGI não tem o mapeamento completo dos dados de colaboradores terceirizados, por isso este relatório não detalha a situação desse público quanto ao regime de jornada, tipo de contrato de trabalho e gênero.



COLABORADORES PRÓPRIOS, POR TIPO DE CONTRATO DE TRABALHO E GÊNERO (GRI 102-8)

	2015		2016		2017	
	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Prazo indeterminado	Prazo determinado
Masculino	3.358	705	3.566	646	3.732	776
Feminino	674	111	699	82	701	151
Total	4.032	816	4.265	728	4.433	927

COLABORADORES PRÓPRIOS, POR REGIME DE JORNADA E GÊNERO (GRI 102-8)

	2015		2016		2017	
	Tempo integral	Meio período	Tempo integral	Meio período	Tempo integral	Meio período
Masculino	4.010	53	4.171	41	4.452	56
Feminino	742	43	746	35	810	42
Total	4.752	96	4.917	76	5.262	98

COLABORADORES PRÓPRIOS, POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO (GRI 102-8)

	2015		2016		2017	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Administrativo	520	445	549	435	551	463
Aprendiz	61	35	41	32	56	39
Conselheiro	2	2	2	2	2	2
Diretoria	11	1	11	1	11	1
Estagiário	4	4	3	4	3	3
Gestores	362	50	366	49	369	61
Jovens talentos	7	8	6	8	15	6
Operacionais	3.040	222	3.185	232	3.450	258
Técnicos	56	18	49	18	51	19
Total	4.063	785	4.212	781	4.508	852

COLABORADORES PRÓPRIOS, POR CONTRATO DE TRABALHO E REGIÃO* (GRI 102-8)

	2015	2016	2017	
			Prazo indeterminado	Prazo determinado
	-	-		
Centro-Oeste	3.457	3.682	3.215	828
Norte	1.366	1.290	1.197	99
Sul	25	21	21	0
Total	4.848	4.993	5.360	

* Em seus relatórios anteriores, a AMAGGI reportou o total de empregados por região e gênero. Este ano, com o objetivo de alinhar-se às exigências do indicador GRI 102-8, a companhia reportou o total de colaboradores por contrato de trabalho e região, o que será mantido nos próximos anos, em conformidade com a norma GRI *Standards*.

COLABORADORES PRÓPRIOS, POR TIPO DE NEGÓCIO (GRI 102-8)

	2015		2016		2017	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Commodities	887	214	787	194	819	218
Agro	2.036	228	2.219	231	2.494	287
Navegação	887	139	863	136	865	126
Energia	58	11	52	10	46	9
Matriz	195	193	291	210	284	212

**PERCENTUAL DE COLABORADORES PRÓPRIOS, SEGUNDO A CATEGORIA FUNCIONAL,
POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA (GRI 405-1)**

	Adminis- trativo	Aprendiz	Conse- lheiro	Diretoria	Estagiário	Gestores	Jovens talentos	Operacio- nais	Técnicos
Gênero									
Masculino	54%	59%	50%	92%	50%	86%	71%	93%	73%
Feminino	46%	41%	50%	8%	50%	14%	29%	7%	27%
Faixa etária									
<30	55%	100%	0%	0%	100%	19%	90%	43%	40%
30 a 50	42%	0%	0%	42%	0%	68%	10%	49%	54%
>50	2%	0%	100%	58%	0%	13%	0%	8%	6%

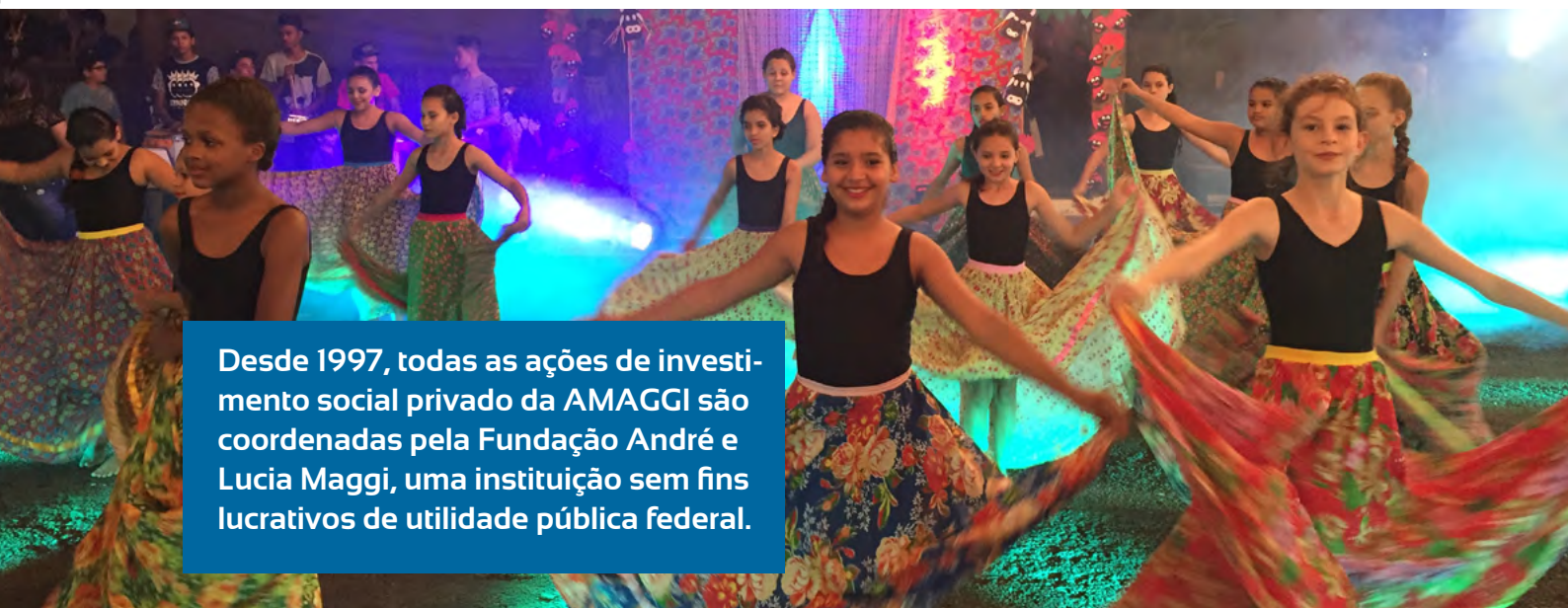
**PERCENTUAL DE COLABORADORES PRÓPRIOS, SEGUNDO A CATEGORIA FUNCIONAL,
POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA (405-1)**

Gênero	
Masculino	62,5%
Feminino	37,5%
Faixa etária	
<30	0%
30 a 50	12,5%
>50	87,5%

Para mais informações sobre as iniciativas da AMAGGI voltadas ao público interno, acesse os capítulos "Desenvolvimento do capital humano" e "Práticas justas de trabalho, segurança e saúde ocupacional e bem-estar".

Fundação ANDRÉ E LUCIA MAGGI

GRI 102-2, GRI 102-7



Desde 1997, todas as ações de investimento social privado da AMAGGI são coordenadas pela Fundação André e Lucia Maggi, uma instituição sem fins lucrativos de utilidade pública federal.

Em 2017, a Fundação André e Lucia Maggi celebrou 20 anos de existência. Para comemorar essas duas décadas atuando em prol da sociedade, a entidade lançou uma campanha especial em seus canais de comunicação, com o tema “20 anos criando histórias de desenvolvimento”. Ela apresentou um selo comemorativo e foi ilustrada com personagens que ajudaram e ajudam a construir essa história.



“ Temos um grande desafio na Fundação para os próximos anos, pois teremos de fazer uma nova revisão estratégica antes do previsto. Mas por um ótimo motivo! Muitos dos resultados que imaginávamos alcançar apenas em 2018 vieram antes, por isso precisamos nos organizar para estar prontos para os próximos ciclos. Em nossa revisão de governança, ficou claro que um importante desafio da Fundação é sustentar uma atuação bastante espalhada, porque atuamos nas diversas regiões do país onde a AMAGGI está presente, e não temos tantos recursos para atender todo mundo e todas as regiões. Por isso, temos o desafio de pensar em como multiplicar nossos recursos, em uma atuação amplificada.”

JULIANA LOPES – DIRETORA DE SUSTENTABILIDADE, COMUNICAÇÃO E COMPLIANCE, E SECRETÁRIA EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO ANDRÉ E LUCIA MAGGI



DESTAQUES DO ANO



R\$ 5.675.606,98 de investimento



32.311 mil pessoas impactadas diretamente



28 municípios com atuação da Fundação André e Lucia Maggi, nos estados de Mato Grosso, Rondônia, Amazonas, Paraná e Rio Grande do Sul.



Áreas de negócio AMAGGI



AMAGGI
COMMODITIES



AMAGGI
AGRO




AMAGGI
**LOGÍSTICA E
OPERAÇÕES**



AMAGGI
ENERGIA

AMAGGI **COMMODITIES**

GRI 102-2, GRI 102-7



**Atua na compra e venda de grãos (soja e milho),
trading e na comercialização de insumos.**

Em um processo que teve início em 2017 e será consolidado em 2018, as atividades de armazenamento de grãos e produção de fertilizantes (misturadora), até então realizadas pela *AMAGGI Commodities*, passarão a fazer parte da Diretoria de Logística e Operações.

O principal desafio da *AMAGGI Commodities*, em 2017, foi garantir a rentabilidade e os resultados em um cenário bastante adverso, uma vez que o ano apresentou um dos contextos mais difíceis já enfrentados pela companhia, tanto em termos de concorrência, como de margens na cadeia de negócio.



“ A AMAGGI é pioneira no segmento de produção sustentável. Desde o início da década de 2000 temos um trabalho muito forte na pasta da sustentabilidade, em especial junto ao produtor. Um exemplo importante desse trabalho são as nossas certificações, como a RTRS, o ProTerra e a A.R.S., criada pela própria AMAGGI. Muito além de selos, essas certificações são um dos nossos instrumentos para nos aproximar do produtor e mostrar que melhorias focadas na agricultura sustentável são necessárias e importantes para o crescimento deles mesmos. Isso sem dúvida nos destaca: é muito importante o trabalho que a AMAGGI faz, e continua fazendo, junto aos produtores. Temos grande satisfação em desenvolver vários projetos por meio da parceria entre as áreas de Sustentabilidade e Originação. Assim podemos melhorar cada vez mais nossa cadeia de fornecimento e contar com produtores que, como nós, tenham uma visão sustentável.”

CLAUDINEI ZENATTI – DIRETOR DE
ORIGINAÇÃO DA AMAGGI *COMMODITIES*



COMMODITIES EM NÚMEROS



1,8 milhões t de grãos de capacidade de armazenagem



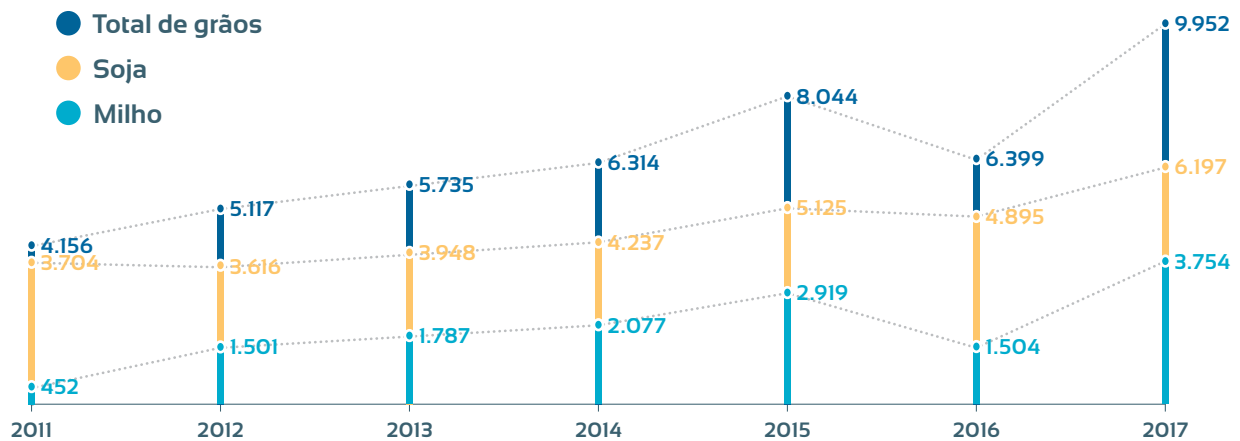
Aproximadamente **10 milhões t** de grãos originados no Brasil



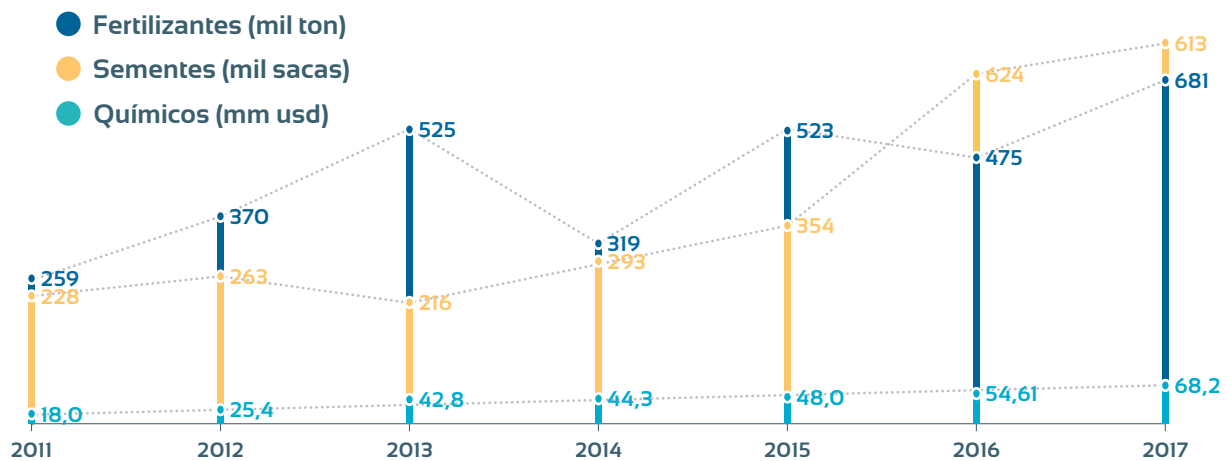
25 unidades de armazenamento

Originação de Grãos pela AMAGGI no Brasil

(volume em mil toneladas)



Comercialização de Insumos



AMAGGI **AGRO**

GRI 102-2, GRI 102-7

Atua na produção agrícola de soja, milho e algodão; na produção de sementes de soja; e no beneficiamento de algodão.



As atividades são realizadas em seis unidades produtivas da AMAGGI, todas localizadas em Mato Grosso: Água Quente e Tucunaré, em Sapezal; Itamarati, em Campo Novo do Parecis; Vale do Araguaia, em São Félix do Araguaia; Tanguro, em Querência; e SM 01, em Itiquira.

Todas as propriedades estão em conformidade com o Código Florestal Brasileiro e demais legislações ambientais do país. A empresa não converte matas nativas para produção agrícola e realiza todas as suas atividades produtivas fora dos limites de Unidades de Conservação ou quaisquer outras áreas protegidas por lei.

Para expandir suas áreas de produção, a empresa privilegia a aquisição de propriedades já convertidas e consolidadas, e investe em sua recuperação, empreendendo análises não apenas fundiárias, mas também de todas as questões e obrigações legais socioambientais.



“ Em termos de produção agrícola, 2017 foi um ano muito bom para a AMAGGI. Quebramos o recorde de produção de algodão, um cultivo que tem expandido sua importância nas últimas duas décadas e acelerado seu ganho de área de segunda safra – mesmo sem abrir novas áreas agrícolas, aproveitando apenas terras de segunda safra. Também tivemos um bom desempenho na produção de soja e milho, e conseguimos fechar o ano com uma produtividade de 58,11 sacas por hectare de soja comercial e 94,20 sacas por hectare de milho. Para 2018, vamos reduzir um pouco a área de plantio de milho e ampliar o plantio de algodão de 2ª safra, mas temos uma perspectiva de produtividade muito boa para a soja.”

PEDRO VALENTE – DIRETOR DA AMAGGI AGRO



AGRO EM NÚMEROS



Produção agrícola:

569.017 t de soja

357.484 t de milho

233.171 t de algodão

20.362 t de semente de soja

Capacidade de armazenagem nas fazendas:

605 mil t de grãos

SOJA

Safra	Área (mil ha)	Produtividade (sacas/ha)	Volume (t)
2012/2013	129.033	53,32	412.779
2013/2014	139.429	53,46	447.191
2014/2015	160.873	53,61	517.431
2015/2016	155.550	56,57	527.838
2016/2017	163.211	58,11	569.017
Produtividade média 5 anos		55,12 sacas/ha	

SOJA SEMENTE

Safra	Área (mil ha)	Produtividade (sacas/ha)	Volume (t)
2012/2013	10.054	37,62	22.692
2013/2014	11.534	26,97	18.666
2014/2015	10.121	45,07	27.369
2015/2016	8.063	39,11	18.922
2016/2017	10.206	33,25	20.362
Produtividade média 5 anos		36,02 sacas/ha	

MILHO

Safra	Área (mil ha)	Produtividade (sacas/ha)	Volume (t)
2012/2013	73.958	101,98	452.518
2013/2014	64.878	95,78	372.837
2014/2015	58.275	113,19	395.777
2015/2016	66.245	78,27	311.119
2016/2017	63.246	94,20	357.484
Produtividade média 5 anos		96,43 sacas/ha	

ALGODÃO

Safra	Área (mil ha)	Produtividade (@/ha)	Volume (t)
2012/2013	10.415	278,76	43.549
2013/2014	30.279	257,36	116.888
2014/2015	30.082	294,13	132.719
2015/2016	52.460	251,55	197.498
2016/2017	52.694	295,00	233.171
Produtividade média 5 anos		274,28 @/ha	

AMAGGI LOGÍSTICA E OPERAÇÕES

GRI 102-2, GRI 102-7

A atuação da AMAGGI Logística e Operações abrange armazéns, fábricas, logística rodoviária, ferroviária e navegação fluvial no Corredor Madeira (Corredor Noroeste de Exportação), por onde são escoados os grãos das regiões noroeste de Mato Grosso e sul de Rondônia.



Apesar de 2017 ter sido um ano positivo para a AMAGGI em termos de oferta de grãos, a área de navegação, especialmente para o Corredor Madeira, enfrentou desafios, sobretudo no segundo semestre, devido à redução do nível do rio. O modal rodoviário também trouxe desafios, com as más condições da rodovia federal BR-163 nos trechos não pavimentados e o excesso de chuvas, que impactaram diretamente a trafegabilidade dos caminhões.

Buscando atuar em conjunto com outros atores para melhorar as condições da atividade logística no país, a AMAGGI faz parte do grupo de logística da Abiove, que promove discussões sobre as condições das rodovias. A companhia também é uma das idealizadoras do projeto Ferrogrão, concebido pelas tradings (comercializadoras agrícolas), como uma alternativa para transportar a soja pela região Norte do país (mais informações no capítulo “Logística para escoamento de grãos”).



“ Na AMAGGI, sabemos que, em nosso negócio, as oportunidades vêm sempre acompanhadas de grandes desafios. Para continuarmos competitivos, precisamos de dedicação, conhecimento do mercado e capacidade de inovação, e temos de procurar agregar valor a toda a cadeia. É importante não perdermos a perspectiva do todo, para termos mais chance de crescer. É com esse fundamento que prosseguimos em nosso trabalho, enfrentando cada desafio. Isso significa, também, valorizar cada uma das pessoas que faz parte de nossa companhia ou que é impactada por ela. Por isso damos o maior valor à saúde e à segurança de nossos colaboradores, e estamos sempre atentos às comunidades onde atuamos. O trabalho da AMAGGI está sempre pautado em melhorar a vida das pessoas, pois sabemos que são elas o elemento fundamental que permite a geração de riqueza e o crescimento da companhia.”

SÉRGIO LUIZ PIZZATTO – DIRETOR DA
AMAGGI LOGÍSTICA E OPERAÇÕES



LOGÍSTICA E OPERAÇÕES EM NÚMEROS



3 unidades de esmagamento de soja: Lucas do Rio Verde (MT), Itacoatiara (AM) e Denofa, na Noruega



1 unidade misturadora de fertilizantes: Comodoro (MT)



Corredor Madeira (Corredor Noroeste de Exportação):

162 barcaças graneleiras

21 empurradores operando (19 próprios e 2 afretados)

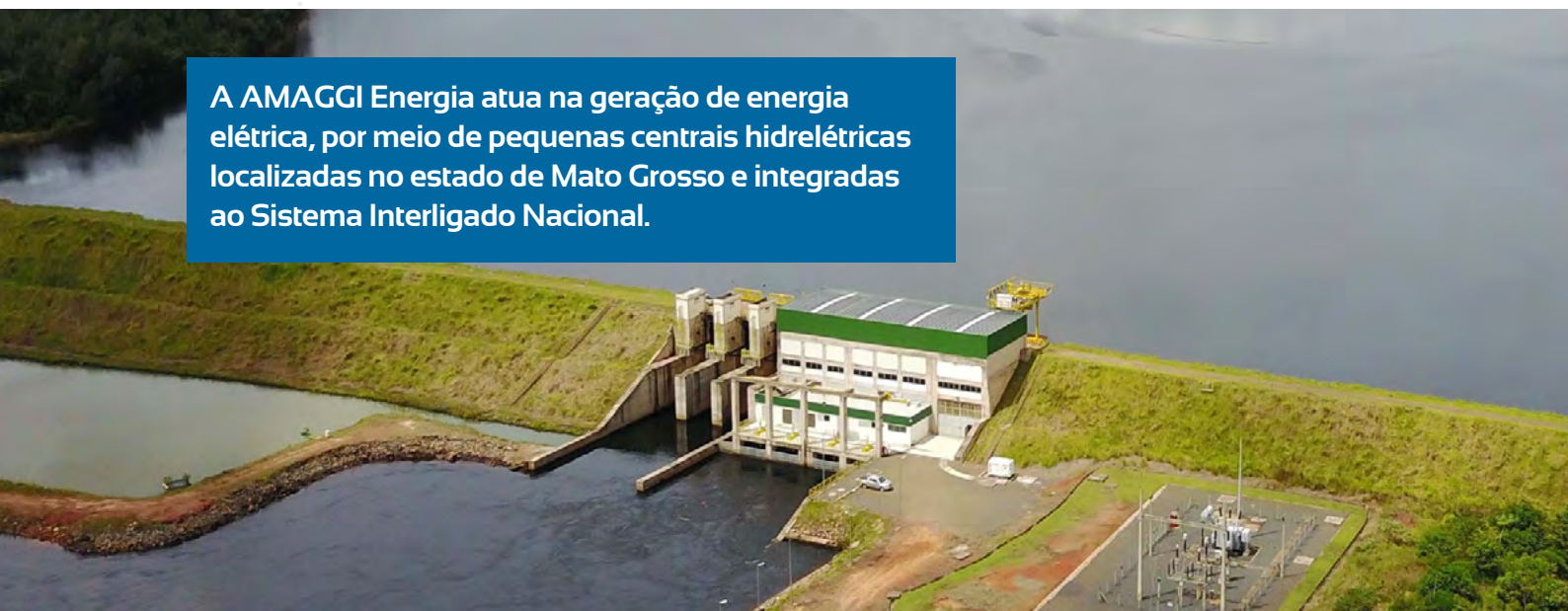
4,3 milhões t de grãos transportados

2013: 2,8 | 2014: 2,7 | 2015: 3,5 | 2016: 3,7 | 2017: 4,3 (milhões t)

AMAGGI **ENERGIA**

GRI 102-2, GRI 102-7

A AMAGGI Energia atua na geração de energia elétrica, por meio de pequenas centrais hidrelétricas localizadas no estado de Mato Grosso e integradas ao Sistema Interligado Nacional.



Assim como nos últimos anos, os principais desafios para a AMAGGI Energia em 2017 estiveram relacionados a fatores externos, tais como a contabilização no mercado livre, onde ocorrem impactos negativos devido ao fato de os reservatórios de energia continuarem baixos, mesmo com a queda no ritmo do crescimento do consumo. No final de 2016 e início de 2017, a AMAGGI Energia realizou a migração de seis unidades da Agropecuária Maggi (fazendas Tucunaré, Tanguro e Água Quente; algodoeiras Sapezal e Itamarati; e secador Itamarati) do mercado cativo⁸ para o mercado livre⁹ de energia, podendo colocar sua própria geração de energia a serviço dessas unidades. Com essa iniciativa, a maior parte da energia consumida nessas unidades veio da própria companhia, o que permitiu reduzir os custos de abastecimento energético.

8 – Mercado cativo: ambiente de contratação de energia elétrica no qual o papel do consumidor é totalmente passivo. A energia é fornecida exclusivamente pela distribuidora local, com o preço e as demais condições de fornecimento reguladas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

9 – Mercado livre: ambiente no qual o consumidor pode comprar montantes de energia de comercializadores e/ou geradores em condições livremente pactuadas entre as partes. Ele permite a negociação de produtos customizados, com prazos, volumes, preços e índices de reajuste que atendam às expectativas do comprador.



ENERGIA EM NÚMEROS



5 pequenas centrais hidrelétricas, localizadas em Mato Grosso: 4 no rio Juruena, no município de Sapezal, e 1 no rio Formiga, no município de Campo Júlio

70MW de potência instalada aproximada



Temas MATERIAIS

MATERIALIDADE

GRI 102-40, GRI 102-42, GRI 102-46

Um dos principais objetivos do Relatório de Sustentabilidade é acompanhar e promover melhorias na gestão de sustentabilidade das organizações. Para alcançá-lo, é imprescindível identificar questões pertinentes e estratégicas que contribuam para minimizar os impactos negativos causados pelas atividades da organização. Assim, os temas que integram o relatório são definidos aplicando-se o princípio de inclusão dos interesses e expectativas das partes interessadas e o princípio da materialidade.



A AMAGGI procede à revisão de sua materialidade a cada dois ou três anos, ou ainda quando há mudanças significativas para os negócios. O processo normalmente ocorre em quatro principais etapas, que vão da identificação dos temas e *stakeholders* à priorização, análise e validação dos temas materiais.

Todo o processo é desenvolvido considerando-se as opiniões das partes interessadas para definir se um determinado tema é material ou não. Os processos de engajamento dos *stakeholders* servem como ferramenta para compreender suas expectativas e interesses, bem como suas necessidades de informação.

A última revisão de materialidade da AMAGGI foi realizada em 2016, contando com a participação de aproximadamente 550 *stakeholders*. Os públicos engajados no processo de relato incluíram representantes de instituições financeiras, especialistas, parceiros institucionais, governo, imprensa, colaboradores, alta direção, comunidades locais, produtores rurais, sindicatos e associações, consumidores e clientes. Nesse processo, foram definidos dez temas materiais para a AMAGGI, que são apresentados a seguir.

Todo o conteúdo deste relatório foi validado pelos gestores das áreas pertinentes e revisado pela alta gestão, incluindo as respostas aos indicadores da GRI *Standards* – norma da *Global Reporting Initiative* (GRI) que embasa este relato – e as formas de gestão dos temas materiais.

MATRIZ DE MATERIALIDADE

GRI 102-44, GRI 102-47



TEMAS MATERIAIS

No quadro a seguir, podemos observar a descrição detalhada de cada tema; a indicação de onde ocorrem os impactos relacionados a cada um deles; bem como a correlação entre cada tema e a GRI *Standards*, o Pacto Global, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os blocos estratégicos que estruturam o Posicionamento Global de Sustentabilidade da AMAGGI.



PROMOÇÃO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL NA CADEIA DE GRÃOS

Descrição

Apoio a produtores para melhoria socioambiental; estabilidade econômica da atividade no campo; diversificação de culturas; desenvolvimento de projetos; e produção responsável

Onde ocorre (GRI 103-1)

Colaboradores e alta direção | Produtores rurais | Comunidades locais | Consumidores e clientes | Instituições financeiras | Parceiros institucionais

Correlação GRI *Standards*

GRI 103-2, GRI 103-3, GRI FP1

Correlação com o Pacto Global

N/A

Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável

Correlação com os blocos estratégicos do Posicionamento AMAGGI

Promovendo uma cadeia de valor sustentável | Debatendo o presente e o futuro



VIABILIDADE ECONÔMICA E VALOR COMPARTILHADO

Descrição

Desempenho econômico e financeiro dos negócios; acesso a crédito e financiamento privado e público; produtividade; crescimento; competitividade; novos negócios; geração de valor compartilhado; e engajamento com *stakeholders*

Onde ocorre (GRI 103-1)

Colaboradores e alta direção | Comunidades locais | Parceiros institucionais | Sindicatos e associações | Governo

Correlação GRI *Standards*

GRI 103-2, GRI 103-3, GRI 201-1

Correlação com o Pacto Global

N/A

Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Correlação com os blocos estratégicos do Posicionamento AMAGGI

Melhorando a governança e gestão



PRÁTICAS JUSTAS DE TRABALHO, SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL E BEM-ESTAR

Descrição

Princípios e direitos fundamentais do trabalho; relações de trabalho; trabalhadores migrantes; saúde e segurança ocupacional; segurança no transporte; e promoção do bem-estar do colaborador

Onde ocorre (GRI 103-1)

Colaboradores e alta direção | Parceiros institucionais

Correlação GRI Standards

GRI 103-1, GRI 103-2, GRI 103-3, GRI 403-2

Correlação com o Pacto Global

1, 2, 3, 4, 5 e 6

Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Correlação com os blocos estratégicos do Posicionamento AMAGGI

Melhorando a governança e gestão



LOGÍSTICA PARA ESCOAMENTO DE GRÃOS

Descrição

Administração portuária; intermodalidade (transporte rodoviário, ferroviário e fluvial); gestão de sinistros, escoamento da produção; e eficiência do transporte

Onde ocorre (GRI 103-1)

Colaboradores e alta direção | Comunidades locais | Instituições financeiras | Governo | Parceiros institucionais | Sindicatos e associações

Correlação GRI Standards

GRI 103-2, GRI 103-3, GRI 306-3

Correlação com o Pacto Global

N/A

Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ODS 11: Redução das Desigualdades

Correlação com os blocos estratégicos do Posicionamento AMAGGI

Promovendo uma cadeia de valor sustentável



DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO

Descrição

Gestão do conhecimento e de talentos; treinamento, cursos, especialização da mão de obra; valorização da diversidade

Onde ocorre (GRI 103-1)

Colaboradores e alta direção

Correlação GRI Standards

GRI 103-2, GRI 103-3, GRI 202-1, GRI 404-1

Correlação com o Pacto Global

1, 2, 4, 5 e 6

Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ODS 4: Educação de Qualidade

Correlação com os blocos estratégicos do Posicionamento AMAGGI

Melhorando a governança e gestão



MUDANÇAS CLIMÁTICAS (MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO)

Descrição

Impacto das mudanças climáticas nas operações; emissão de poluentes e gases de efeito estufa; aumento da temperatura; alteração do regime de chuvas; secas prolongadas (produção agrícola, processamento e transporte terrestre e fluvial de grãos)

Onde ocorre (GRI 103-1)

Colaboradores e alta direção | Consumidores e clientes | Parceiros institucionais

Correlação GRI Standards

GRI 103-2, GRI 103-3, GRI 201-2

Correlação com o Pacto Global

7

Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
ODS 13: Ação contra a Mudança Global do Clima

Correlação com os blocos estratégicos do Posicionamento AMAGGI

Debatendo o presente e o futuro



DESENVOLVIMENTO DAS REGIÕES ONDE ATUA

Descrição

Desenvolvimento local; investimento social privado; engajamento com a comunidade; geração de emprego, renda e movimentação da economia local; parcerias com a sociedade civil e governos locais; impacto socioeconômico; e incentivo à educação e cultura nas cidades onde opera

Onde ocorre (GRI 103-1)

Comunidades locais | Governo | Parceiros institucionais

Correlação GRI Standards

GRI 103-2, GRI 103-3, GRI 203-1, GRI 203-2, GRI 413-1

Correlação com o Pacto Global

N/A

Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ODS 11: Redução das Desigualdades

Correlação com os blocos estratégicos do Posicionamento AMAGGI

Crescendo com o local



GOVERNANÇA CORPORATIVA

Descrição

Boa governança; transparência; gestão de riscos; ética, conformidade legal e práticas anticorrupção

Onde ocorre (GRI 103-1)

Colaboradores e alta direção

Correlação GRI Standards

GRI 102-11, GRI 102-16, GRI 102-18, GRI 103-2, GRI 103-3, GRI 205-2

Correlação com o Pacto Global

10

Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Correlação com os blocos estratégicos do Posicionamento AMAGGI

Melhorando a governança e gestão



COMBATE AO DESMATAMENTO E PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Descrição

Conversão de terras; direito e uso do solo; preservação de áreas protegidas e da biodiversidade

Onde ocorre (GRI 103-1)

Colaboradores e alta direção | Produtores rurais | Comunidades locais

Correlação GRI Standards

GRI 103-2, GRI 103-3, GRI 304-2

Correlação com o Pacto Global

7 e 8

Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ODS 15: Vida Terrestre

Correlação com os blocos estratégicos do Posicionamento AMAGGI

Debatendo o presente e o futuro



GESTÃO DA CADEIA DE FORNECEDORES

Descrição

Gestão da cadeia de fornecedores de produtos e serviços, incluindo desenvolvimento de fornecedores locais, práticas de compras, critérios para avaliação socioambiental de fornecimento de grãos, insumos, suprimentos e transportes

Onde ocorre (GRI 103-1)

Colaboradores e alta direção | Produtores rurais | Comunidades locais | Fornecedores

Correlação GRI Standards

GRI 102-9, GRI 103-2, GRI 103-3, GRI 308-2, GRI 414-2

Correlação com o Pacto Global

1, 2, 4 e 5

Correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ODS 12: Consumo e Produção Sustentáveis

Correlação com os blocos estratégicos do Posicionamento AMAGGI

Promovendo uma cadeia de valor sustentável

ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS

GRI 102-43, GRI 102-44

O engajamento dos *stakeholders* é uma das formas mais eficazes de fortalecer uma organização, identificar oportunidades e contribuir para alcançar seus objetivos. Ciente disso, a AMAGGI incluiu o engajamento de *stakeholders* entre os temas do Plano de Sustentabilidade 2025, no bloco estratégico “Melhorando a governança e gestão”.

A AMAGGI considera a construção do Relatório de Sustentabilidade uma oportunidade de engajamento. Assim, para a elaboração deste relato, realizou novas consultas diretas à alta direção da companhia, buscando identificar, em cada área de negócio, os principais desafios e resultados obtidos em 2017 e as prioridades para 2018, no que concerne à gestão da sustentabilidade. Além disso, realizou uma pesquisa on-line com todos os gestores para avaliar o Relatório de Sustentabilidade 2016, no intuito de averiguar sua percepção sobre o documento e possíveis melhorias para o presente relato.

Para além do Relatório de Sustentabilidade, a empresa utiliza diversos meios dedicados a engajar os *stakeholders* prioritários em suas atividades e operações, por meio do planejamento de ações contínuas.

Em 2017, a AMAGGI reestruturou seu Plano de Engajamento de *Stakeholders*, com ações que serão implementadas em 2018 e 2019. Essa reestruturação baseou-se na materialidade vigente, no Mapa de Impactos Socioambientais e no Plano 2025 (saiba mais no capítulo “Posicionamento Global de Sustentabilidade e Plano 2025”). A última atualização do plano de engajamento havia sido feita em 2015, mas cabe ressaltar que ele passa regularmente por revisão anual, o que permite identificar novos aspectos relacionados a possíveis mudanças e evolução de cenários para os relatórios seguintes.

Dentre as ações contempladas para o período de 2018/2019, consta a implementação do Programa de Comunicação e Transparência com a comunidade local e todos os *stakeholders* locais relevantes. O programa contribuirá para que a AMAGGI estreite suas relações com as partes interessadas locais, abordando com transparência suas preocupações, expectativas, questões relacionadas aos impactos das atividades da empresa, iniciativas de prevenção e mitigação e outros temas pertinentes.

Outra ação, proposta no Plano 2018/2019, mas já iniciada em 2017, é uma pesquisa de engajamento voltada especificamente para produtores rurais, com o objetivo de a companhia entender qual a melhor forma de engajar esse público nos temas de sustentabilidade. A pesquisa será concluída no início de 2018.

Além da atualização do Plano de Engajamento, em 2017 foram implementadas várias ações desenhadas no ciclo anterior, que se integraram de forma mais orgânica aos processos estabelecidos na empresa.



MAPA DE IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

GRI 413-2

Em 2016, a AMAGGI iniciou um processo para identificar impactos, riscos e oportunidades relacionados a seus negócios, em curto, médio e longo prazos, com o objetivo central de fazer uma melhor gestão de seus impactos socioambientais. Uma vez identificados esses impactos, por meio de consultas aos *stakeholders*, especialistas e visitas a campo, eles foram correlacionados aos temas materiais da companhia e aos indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Esse trabalho revelou que entre os itens levantados predominam impactos positivos e oportunidades, com influência positiva nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de “Empregos dignos e crescimento econômico”, “Consumo e produção sustentáveis” e “Cidades e comunidades sustentáveis”.

Também foi apurado que os impactos positivos e negativos causados pela atuação da AMAGGI estão relacionados predominantemente aos temas materiais “Desenvolvimento das regiões onde atua” e “Promoção da agricultura sustentável na cadeia de grãos”.

Após todo esse mapeamento, em 2017 a AMAGGI iniciou o trabalho de internalização dos impactos negativos e riscos socioambientais em sua Gestão Socioambiental, com o objetivo de estabelecer planos de ação e criação de controles para minimizá-los ou mitigá-los. Já podem ser observadas, por área de negócio da companhia, iniciativas que estão atuando para cumprir esse objetivo, como o Plano de Ação, apresentado ainda em 2017, para implementação do Programa Logística Responsável, o qual, dentre outros objetivos, visa prevenir e reduzir sinistros nas rodovias e a aumentar o bem-estar dos prestadores de serviços de transporte.


Ao longo dos próximos capítulos, sobre os temas materiais, serão apresentados os impactos positivos e as oportunidades geradas a partir dos negócios da AMAGGI.




GOVERNANÇA

corporativa

GRI 102-18, GRI 103-2, GRI 103-3



Em 2017 a AMAGGI criou o **Programa de Compliance** e aprovou a sua **Política de Integridade**. No mesmo ano, houve também o lançamento da **Política Socioambiental**, integrando aspectos da NBR 16.001:2012 e ISO 14.001:2015.



No último ano, foi realizada a terceirização do atendimento pelo **Canal de Denúncia**, trazendo **maior transparência e segurança** às pessoas que desejam fazer denúncias de forma anônima. O canal também passou a contar com um atendimento internacional, em inglês e espanhol, além do português.

Implantado em 2011, o modelo de governança da AMAGGI está em processo permanente de aprimoramento, por meio da formação dos conselheiros pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e do trabalho contínuo de seus respectivos comitês. Ele conta com uma Matriz de Responsabilidades que define claramente as alçadas financeiras e não financeiras do Conselho de Administração e seus respectivos conselheiros, bem como da Diretoria Executiva.

Essa estrutura tem oportunizado alinhamento de expectativas e acordos sobre o modelo de gestão necessário para o presente e o futuro da AMAGGI, com um processo de decisão mais simples e a convergência de interesses entre Conselho de Administração, presidente e diretores, pois a transparência e a rigorosa prestação de contas, dentro da organização e para o mercado, são valores cultivados e atributos culturais da companhia.



Aroeira – modelo de gestão

Hoje consolidado, o projeto Aroeira, criado em 2011, constitui o próprio modelo de gestão da AMAGGI. Ele garante as melhores decisões na formulação e execução bem-sucedida da estratégia da companhia, e a perenidade para as próximas gerações. Seu plano de negócios é elaborado de forma participativa e tem ações definidas até 2025.

Programa de Sucessão

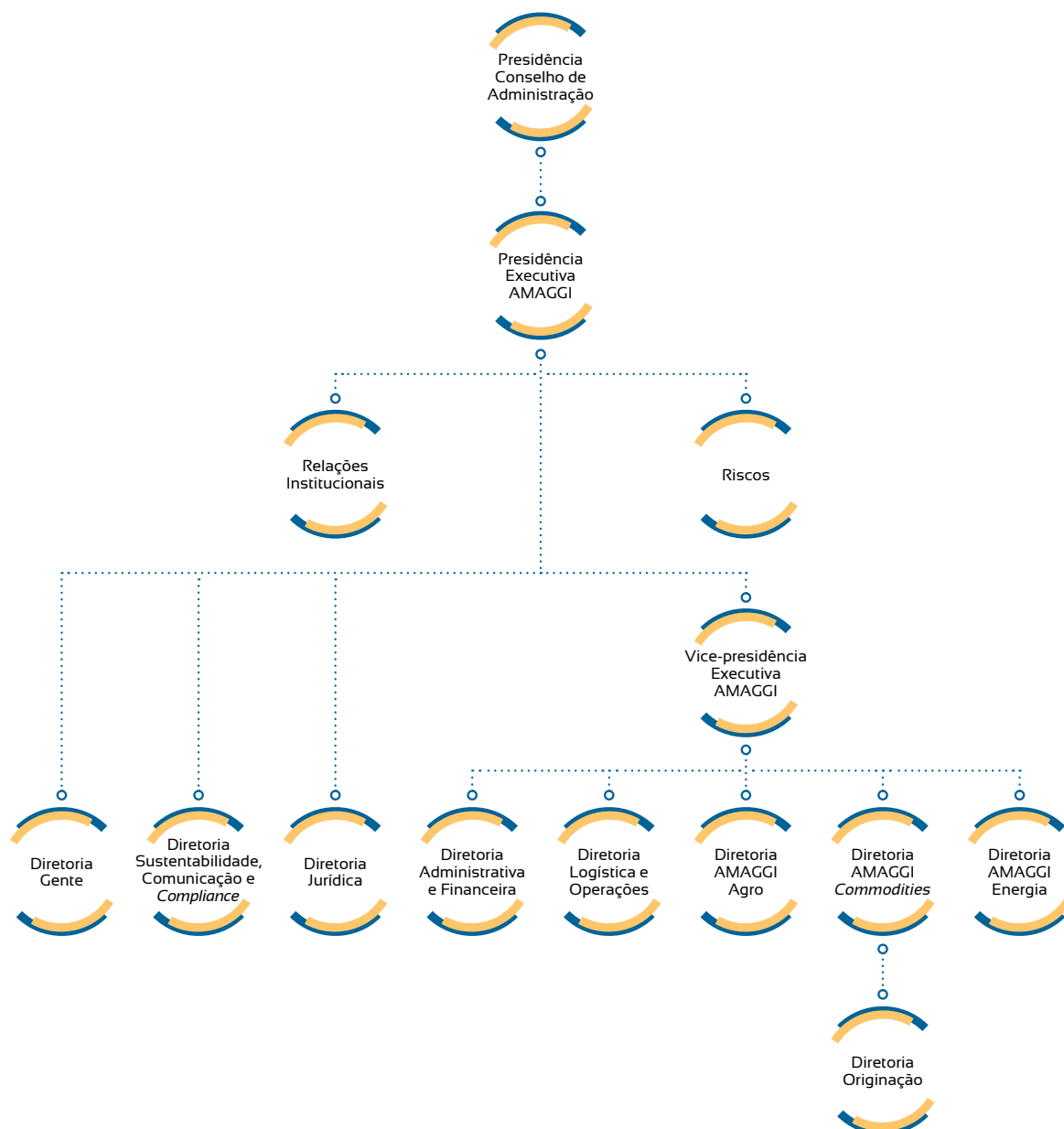
O cuidado com a sucessão faz parte da agenda de governança da AMAGGI, que conta com um mapeamento integral do perfil e potencial de sua liderança, por meio da Escola de Líderes. Por meio da ferramenta *Nine Box*¹⁰, calibrada pelo Comitê de Gente, a companhia busca apoiar o desenvolvimento individual e a maximização do potencial individual na preparação para futuras oportunidades internas. Atualmente, 100% das oportunidades para posições na Diretoria Executiva da AMAGGI e 95% daquelas em posições de liderança são preenchidas internamente.

Em 2017, a AMAGGI concluiu o processo de transição na posição de presidente da companhia, que foi assumida por um talento interno. Todas as oportunidades surgidas em decorrência dessa movimentação também foram preenchidas com talentos internos.

10 - A matriz de desempenho e potencial conhecida como *Nine Box* é uma ferramenta simples e eficaz, utilizada para avaliar o talento nas organizações. Sua função é avaliar os indivíduos em duas dimensões: desempenho e competências.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A AMAGGI conta com um Conselho de Administração nomeado pelos acionistas, a quem se reportam o presidente executivo e seus diretores – diretor-geral da AMAGGI *Commodities*, diretor-geral da AMAGGI Energia, diretor-geral da AMAGGI Agro, diretor Administrativo e Financeiro, diretor de Relações Institucionais, diretor Jurídico, diretora de Sustentabilidade e Comunicação e *Compliance*, diretor de Logística e Operações, diretor de Gente e diretor de Originação.



Além dessa estrutura, existem comitês formados por integrantes do Conselho e da Diretoria a fim de exercer uma gestão voltada a aspectos específicos:

- Comitê Central de Saúde e Segurança Ocupacional;
- Comitê de Ética e Conduta;
- Comitê Tributário;
- Comitê de Governança Tributária;
- Comitê Tributário Fiscal;
- Comitê de Auditoria Interna;
- Comitê de Gente;
- Comitê de Gestão de Risco;
- Comitê Estratégico.

EM 2017, A AMAGGI OPTOU POR NÃO RETOMAR UMA ESTRUTURA DE COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE, INSERINDO AS QUESTÕES RELACIONADAS A ESSE TEMA DE FORMA TRANSVERSAL EM TODOS OS OUTROS COMITÊS DA COMPANHIA.

GESTÃO DE RISCOS

GRI 102-II

A gestão de riscos da AMAGGI fundamenta-se na Política de Gestão de Riscos Corporativos, lançada em 2015, e atua de forma a mitigar riscos financeiros, estratégicos, operacionais e regulamentares. Além de apresentar as diretrizes de gestão de riscos da empresa, o documento também define as ferramentas permitidas para realizar a mitigação de riscos de exposição comercial e financeira.

A companhia adota alguns princípios que norteiam sua gestão de risco, sendo o primeiro deles o de que essa gestão constitui um processo, e não um evento isolado, portanto deve envolver todas as áreas da companhia.

Os outros são os de que sua implantação deve ser liderada pelo Conselho de Administração, pelo presidente e pela Diretoria de cada área de negócio, além de requerer a difusão da cultura de conhecimento e de mitigação dos riscos, com a participação rotineira do conjunto dos colaboradores.

Os riscos estratégicos são sempre acompanhados diretamente pelos diretores, em temas distintos como governança corporativa, modelo de negócio, ambiente externo, financiamento e regulamentações. Já os riscos operacionais são normalmente acompanhados pelos gestores de área, podendo ter o acompanhamento de um dos diretores caso seja considerado de maior potencial. Em 2017, o Conselho de Administração e a Diretoria da AMAGGI reuniram-se para tratar de riscos corporativos.

O processo de gestão de riscos passa por algumas etapas, como avaliação e mensuração dos fatores de risco; análise preliminar dos fatores de riscos e avaliação de alternativas de mitigação; execução das



alternativas de mitigação; comunicação das estratégias executadas; e, por fim, controle e monitoramento das ações. Esse processo é conduzido pelo Comitê de Gestão de Risco, que avalia o cumprimento integral da Política de Gestão de Risco Corporativo e propõe alternativas aplicáveis. O comitê também tem o poder de vetar propostas de operações que, sob sua ótica, não sejam adequadas à companhia.

A AMAGGI conta ainda com outros comitês corporativos encarregados da gestão preventiva, conforme já apresentado. Uma de suas atribuições é identificar e mensurar, regularmente, os principais riscos financeiros, ambientais e sociais aos quais a companhia está exposta, além de definir medidas e procedimentos de prevenção e mitigação. Em 2017, a companhia realizou algumas ações junto aos colaboradores para difundir a cultura do conhecimento e a mitigação dos riscos, como os workshops sobre gerenciamento de riscos com áreas que lidam cotidianamente com essa necessidade.

No último ano a AMAGGI também iniciou, por meio da área de Controles Internos, um processo voltado para sua gestão de *compliance*, definindo um procedimento de mapeamento de processos das áreas e riscos associados, além de estabelecer uma ferramenta que uniformiza esse processo para que cada área possa gerenciar os riscos referentes ao seu escopo. Alinhado a essa normalização de conceitos e ferramentas de controles internos, houve o lançamento da Política Socioambiental, integrando aspectos sociais (conforme NBR 16.001:2012) e ambientais (conforme atualização da ISO 14.001:2015).

Foram priorizadas ações para a implementação da Política Socioambiental, como a revisão da identificação e classificação de significância de aspectos e impactos ambientais, contemplando também aspectos sociais, e o mapeamento de impactos, riscos e oportunidades por meio de consulta a partes interessadas internas e externas. Essas ações deram suporte à estratégia da AMAGGI de tratar os impactos negativos, positivos, e os riscos locais pelas filiais, enquanto os impactos conjuntos das filiais, bem como os riscos e oportunidades estratégicos ligados à viabilidade do negócio são tratados pela gestão corporativa de riscos socioambientais.

Os critérios e procedimentos para a implementação dessa estratégia estão em andamento, com previsão de iniciarem sua vigência em 2018.

PROGRAMA DE COMPLIANCE

Em 2017, foram desenhados tanto o Programa de *Compliance*, como a Política de Integridade. Esta, aprovada no final de 2017 e com lançamento previsto para janeiro de 2018, engloba temas como prevenção à corrupção; estrutura e responsabilidade da área de *Compliance*, com a criação da Diretoria de Sustentabilidade, Comunicação e *Compliance*; relacionamento com entidades governamentais; contratação de colaboradores; presentes e hospitalidades; transparência dos registros contábeis; reestruturação da política de doação e patrocínio; e política de fornecedores.

Em 2017 a AMAGGI não realizou treinamentos sobre o Programa de *Compliance*, mas realizará esse treinamento para todos os colaboradores em 2018. GRI 205-2

CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA

GRI 102-16

Em 2006, AMAGGI desenvolveu seu Código de Ética e Conduta, definindo e disseminando com clareza, desde então, os princípios éticos perseguidos pela companhia. Ele orienta todos aqueles que atuam em nome da AMAGGI quanto às expectativas de comportamento a ser seguido na condução dos negócios, das atividades e responsabilidades diárias, e na relação com as partes interessadas.

Em 2017, o Código de Ética e Conduta foi atualizado e chegou a sua quarta edição, após as revisões já realizadas em 2009 e 2013. A edição atualizada, mais completa e com versões em inglês e espanhol, além do português, incorporou sugestões de melhorias apresentadas pelos colaboradores.

A elaboração e a gestão do documento são de responsabilidade do Comitê de Ética e Conduta da AMAGGI, composto por gestores da companhia. O Código é formalmente apresentado e entregue aos novos colaboradores em seu primeiro dia de trabalho, durante o processo de integração, além de estar permanentemente disponível na Intranet e no website da empresa, com acesso disponível a todas as partes interessadas.

Desde 2016 a AMAGGI mantém um Canal de Denúncia terceirizado para acolher relatos de inconformidades em relação a seu Código de Ética e Conduta ou outras políticas e regulamentos da companhia. Em 2017, ele foi atualizado, passando a contar com um atendimento internacional, em inglês e espanhol, além do português, e números de discagem específicos para cada país onde a AMAGGI possui escritório.

No último ano, o Canal de Denúncia registrou um recorde de denúncias e reclamações, com um total de 300 relatos recebidos. Esse aumento considerável é resultado de duas iniciativas realizadas em 2017: a terceirização do atendimento, que trouxe mais transparência ao processo e mais segurança às pessoas que desejem fazer as denúncias sem se identificar, e uma grande campanha de divulgação do canal, voltada principalmente para os caminhoneiros e colaboradores da empresa. Para 2018, a AMAGGI irá ampliar essa campanha para as comunidades do entorno e outros *stakeholders* das regiões onde a empresa está presente. Dos 300 relatos recebidos no último ano, 290 foram finalizados até dezembro de 2017, e 10 estão sendo apurados.



VIABILIDADE ECONÔMICA

e valor compartilhado

GRI 103-2, GRI 103-3



Embora 2017 tenha se mantido como um **ano desafiador** quanto ao acesso a crédito para as empresas brasileiras, a **AMAGGI foi bem sucedida** nessa área, um resultado de suas boas práticas, das metas de sustentabilidade e da reputação construída junto ao mercado desde sua criação.



A criação da área de **Seguros Corporativos** em 2017 trouxe grande incremento ao profissionalismo da gestão dos riscos operacionais que tocam a companhia. A área foi responsável por melhorar e otimizar os processos relativos à contratação e à gestão das apólices de seguros da AMAGGI.

Ao fim de 2017, a companhia relacionava-se com 49 instituições financeiras que lhe aportam recursos na forma de empréstimos e prestação de serviços financeiros, entre públicas e privadas, brasileiras e estrangeiras. As exigências impostas por essas instituições, incluindo uma série de compromissos legais, fiscais, trabalhistas, sociais e ambientais, entre outros, já estão integradas à prática regular da AMAGGI.

Embora 2017 tenha se mantido como um ano desafiador quanto ao acesso a crédito para as empresas brasileiras, a AMAGGI foi bem-sucedida nessa área, um resultado de suas boas práticas e metas de sustentabilidade e da reputação construída junto ao mercado desde sua criação.



A companhia tomou mais de US\$ 1,4 bilhão, e liquidou outros US\$ 1,4 bilhão em empréstimos de capital de giro em uma carteira de financiamento que chegou ao final do ano com saldo de US\$ 1,94 bilhão (incluindo-se capital de giro e financiamento para ativo imobilizado).

O ano de 2017 também foi de intensificação do ambiente competitivo, uma vez que diversos concorrentes optaram, como a AMAGGI, por investir em ativos logísticos, o que trouxe desafios adicionais à companhia, com uma estrutura de custos enxuta e eficiente. Assim, seu trabalho junto às instituições financeiras buscou principalmente defender condições de custos adequadas das linhas de financiamento disponibilizadas. Além disso, foram empreendidos esforços de revisão de processos e reestruturação de pessoal, de modo a otimizar os custos corporativos e ganhar eficiência.

Nesse sentido, teve destaque em 2017 a criação da área de Seguros Corporativos, que trouxe grande incremento ao profissionalismo da gestão dos riscos operacionais que tocam a companhia. Ela foi responsável por melhorar e otimizar os processos relativos à contratação e à gestão das apólices de seguros de todas as empresas da AMAGGI.

Outro destaque do último ano em termos de geração de valor e eficiência de processos foi o amadurecimento do Centro de Serviços Compartilhados (CSC)¹¹. A área de CSC teve duas grandes estruturas em 2017, sendo no 1º semestre a incorporação da área fiscal e, no 2º semestre, o início dos processos da área financeira, trazendo maior eficiência e confiabilidade a processos administrativos, financeiros e fiscais, além de boas oportunidades de otimização de custos.

Diversas outras iniciativas com esse mesmo sentido foram realizadas pela AMAGGI em 2017, como a melhoria e a automatização dos controles dos *covenants*¹² e obrigações não financeiras dos contratos financeiros da companhia; a modernização do sistema de avaliação e aprovação de crédito a fornecedores e clientes, com a incorporação de índices e ferramentas que tornaram o processo mais ágil; e a sistematização do cálculo das marcações a mercado dos contratos de compra e venda de grãos, permitindo calcular seu valor a qualquer momento.

Essas iniciativas são reconhecidas pelos *stakeholders* como práticas de melhoria contínua nos processos administrativos e de negócios da AMAGGI – um reconhecimento capturado pela empresa sob a forma de modalidades de operações e contratos melhores e mais baratos.

11 – Instrumento de gestão que permite racionalizar processos, trazendo velocidade às operações e ganhos de competitividade. Consiste na centralização das funções de apoio das unidades de negócios (como finanças, controladoria, recursos humanos, suprimentos, administração e sistemas) em um escritório de serviços que passa a processar todas as atividades de apoio, liberando as unidades de negócios para focar em seu core business.

12 – Itens dos contratos dos empréstimos e financiamentos criados para proteger o interesse do credor. Eles estabelecem condições que não podem ser descumpridas, ou o credor pode exigir o vencimento antecipado da dívida.

“ Na área financeira, nosso principal desafio é sempre garantir que a AMAGGI tenha acesso aos recursos bancários, pois é da natureza do nosso negócio ter a maior parte da estrutura de capital apoiada nessas fontes. Em 2017, os bancos estiveram bastante voltados para as questões de *compliance*, inclusive trazendo questionamentos relacionados ao cenário político, tendo em vista o fato de a AMAGGI contar com uma pessoa entre seus acionistas que se dedica à carreira pública. Então nos empenhamos em mostrar, com muita tranquilidade, o profissionalismo de nossa empresa e a transparência utilizada nas relações com todos os nossos *stakeholders*, incluindo os governamentais, deixando claro que possuímos instrumentos de governança para garantir altos padrões financeiros e éticos”.

**DANTE POZZI – DIRETOR
ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**



VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO (GRI 201-1)

	2015	2016	2017
Valor econômico direto gerado – receitas (em milhares de Reais)	R\$ 13.597.426,00	R\$ 12.303.986.611,62	R\$ 14.500.525.133,23
Valor econômico distribuído	R\$ 1.842.420.893,78	R\$ 2.287.321.902,90	R\$ 2.111.705.171,72
Acionistas (remuneração de capital próprio)	2,15%	6,25%	3,54%
Colaboradores (remuneração, benefícios, encargos para empregados)	20,86%	20,26%	22,36%
Governo (impostos, taxas, contribuições)	26,87%	33,65%	17,29%
Lucro retido/prejuízo do exercício	10,71%	7,43%	21,77%
Juros e aluguéis (remuneração de capital de terceiros)	39,41%	32,11%	34,83%
Investimentos na comunidade	-	0,30%*	0,21%
Total	100%	100%	100%
Valor econômico retido (R\$) (“valor econômico direto gerado” menos “valor econômico distribuído”)**	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

* A partir de 2016, a AMAGGI passou a reportar a porcentagem destinada à Fundação André e Lucia Maggi, portanto outros investimentos realizados diretamente pelas áreas de negócio não estão incluídos aqui.

** A AMAGGI entende que todo o valor gerado foi distribuído, mesmo que parte do resultado do período tenha sido destinada à reserva de lucros para possível distribuição em períodos subsequentes. Valores alocados para lucro retido/prejuízo do exercício: 2017 – R\$ 459.744.067,89; 2016 – R\$ 169.888.585,18; 2015 – R\$ 167.889.000,00.

PROMOÇÃO

da agricultura sustentável na cadeia de grãos

GRI 103-2, GRI 103-3



A AMAGGI encerrou o ano de 2017 com **102 propriedades rurais certificadas** sendo 64 pelo A.R.S. e 38 pela RTRS, além de 341 produtores parceiros certificados pelo ProTerra Standard.



Em sua segunda edição, o **Circuito Tecnológico AMAGGI** expandiu sua área de abrangência em 2017, levando informações e soluções inovadoras a um número maior de produtores rurais. O projeto abrangeu aproximadamente **2 milhões de hectares** de área produtiva, um incremento de mais de **60%** em relação a 2016.

A AMAGGI atua com determinação no apoio ao desenvolvimento de uma agricultura mais sustentável, que respeita o meio ambiente, as pessoas e a vida das comunidades locais, contribuindo para o desenvolvimento social, ambiental e econômico da cadeia produtiva.

Assim, a cada ano a empresa procura fortalecer a parceria com seus fornecedores de grãos, realizando a orientação dos produtores rurais para a adequação socioambiental de suas propriedades. Para isso, a AMAGGI mantém, em sua Diretoria de Sustentabilidade, um núcleo de Gestão Responsável da Cadeia de Grãos, que atua especificamente no desenvolvimento de atividades e projetos voltados a apoiar um melhor desempenho socioambiental dos produtores rurais.



A fim de garantir uma compra responsável de grãos, a AMAGGI avalia seus fornecedores com base em critérios socioambientais estabelecidos, que constituem princípios mínimos de sustentabilidade a serem atendidos:



Áreas embargadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama): a AMAGGI proíbe a comercialização de grãos provenientes de áreas que estejam na lista de embargos por desmatamento ilegal;



Áreas embargadas pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Mato Grosso (Sema-MT): a AMAGGI não comercializa grãos provenientes de áreas que estejam na lista de embargos do estado do Mato Grosso por desmatamento ilegal;



Terras Indígenas e Unidades de Conservação: a AMAGGI não comercializa com produtores cujas áreas produtivas incidam em Terras Indígenas e Unidades de Conservação;



Áreas desmatadas no bioma Amazônia após 2008: por meio da Moratória da Soja, a AMAGGI compromete-se a não adquirir soja oriunda de áreas desmatadas após 2008 no bioma Amazônia. Desde 2016, o Grupo de Trabalho da Soja (GTS), que reúne a indústria, a sociedade civil e o governo, decidiu manter esse compromisso por tempo indeterminado. Periodicamente, realiza-se uma análise das áreas desmatadas após 2008 no Bioma Amazônia e das atividades ali implantadas – se for confirmado que a área está produzindo soja, a AMAGGI não realiza a compra do produto. Anualmente, a companhia recebe uma auditoria externa para atestar o cumprimento do Pacto;



Lista Suja do Trabalho Escravo do Ministério do Trabalho e Emprego: a AMAGGI não comercializa com nenhuma pessoa ou empresa que integre a Lista Suja do Trabalho Escravo. Além de acompanhar a atualização da lista, a companhia assinou o Pacto pela Erradicação do Trabalho Escravo, que reforça ainda mais o compromisso. A AMAGGI também integra o InPacto, instituição dedicada a fortalecer e ampliar as ações no âmbito do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo.

Na AMAGGI, 100% da cadeia de fornecedores deve atender a esses critérios socioambientais. Fornecedores que apresentem alguma das restrições acima têm seu cadastro bloqueado, ficando impedidos de comercializar com a empresa até que regularizem sua situação ou comprovem que não há irregularidades na área de origem dos grãos, atendendo integralmente aos critérios estabelecidos pela companhia. Nesses casos, a área de Sustentabilidade realiza uma análise de risco das condições socioambientais daquela propriedade rural, podendo vetar a comercialização. GRI FPI

No último ano, a companhia teve 44 comercializações vetadas pela área de sustentabilidade, por oferecerem riscos relacionados aos critérios socioambientais adotados.

Para produtores que comercializam na modalidade de adiantamento por conta de preço, a AMAGGI conta com uma avaliação específica. Além de serem avaliados os critérios socioambientais, a equipe da filial que se relaciona diretamente com o produtor realiza vistorias in loco, avaliando quesitos ambientais, de infraestrutura, trabalhistas e sociais, que integram uma ficha socioambiental a ser validada pela equipe de Sustentabilidade. Também se analisa a área da propriedade por meio de imagens de satélite, a fim de garantir que a origem do grão atenda todos os critérios socioambientais da AMAGGI. Nessa modalidade de comercialização, foram analisadas 667 operações em 2017.

SUSTENTABILIDADE NA ORIGINAÇÃO DE GRÃOS

Uma das principais ferramentas da AMAGGI para assegurar a sustentabilidade na origem de seus grãos é a plataforma **ORIGINAR** – Originação AMAGGI Responsável, desenvolvida por meio da tecnologia *Agrotools*, uma das mais avançadas do setor. Com ela, é possível analisar de maneira mais precisa e detalhada as áreas com as quais a empresa comercializa, gerando-se um extrato socioambiental da propriedade e do produtor, que é gerado após o cruzamento com os dados do atendimento aos critérios socioambientais.



CIRCUITO TECNOLÓGICO AMAGGI

Em 2017, segundo ano de realização do Circuito Tecnológico AMAGGI, a iniciativa expandiu sua área de abrangência, levando informações e soluções inovadoras a um número ainda maior de produtores rurais, nos estados de Mato Grosso e Rondônia. Com eventos realizados em 25 localidades (22 em Mato Grosso e 3 em Rondônia), entre os dias 13 de janeiro e 18 de fevereiro de 2017, o Circuito abrangeu aproximadamente 2 milhões de hectares de área produtiva, um incremento de mais de 60% em relação a 2016.

Os eventos, realizados em fazendas de produtores parceiros, proporcionaram ao público participante trocas de experiências, acesso a informações e orientações sobre controle de doenças e pragas e esclarecimento sobre manejo sustentável e certificações socioambientais. Em 2017, os eventos atraíram mais de 2 mil participantes, sendo 639 produtores rurais (um aumento de mais de 30% em comparação com 2016), superando as expectativas e confirmando ser uma poderosa ferramenta de relacionamento com o produtor rural – um dos principais parceiros de negócio da companhia.



CERTIFICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DE PROPRIEDADES RURAIS

Buscando afirmar seu compromisso com o desenvolvimento sustentável da cadeia de grãos, em 2017 a AMAGGI manteve certificações de atendimento a critérios socioambientais e de qualidade. Elas estimulam um melhor desempenho socioambiental e econômico do setor do agronegócio, contribuindo para a conservação dos recursos naturais e para o estabelecimento de condições justas e bem-estar para os trabalhadores e comunidades próximas às propriedades rurais.

A AMAGGI encerrou o ano de 2017 com 102 propriedades rurais certificadas, sendo 64 pelo A.R.S. e 38 pela RTRS, além de 341 produtores parceiros certificados pelo *ProTerra Standard*. Para mais informações sobre as certificações socioambientais, acesse o capítulo "Certificações".



LOGÍSTICA

para escoamento de grãos

GRI 103-2, GRI 103-3

No último ano a AMAGGI teve a oportunidade de revelar seu preparo para lidar com uma **safr** de soja e milho de proporções nunca vistas no Brasil. A companhia se destacou por seus investimentos anteriores em ampliação de capacidade e ainda contou com o aumento de ativos no Corredor Madeira.



Em 2017 a AMAGGI expandiu o escoamento de algodão em pluma para uma rota multimodal, utilizando a ferrovia para levar o produto de Rondonópolis ao Porto de Santos.

Com a crescente competitividade no agronegócio brasileiro, a logística de escoamento de safra e transporte de insumos ganha cada vez mais relevância, tornando-se um ponto central do negócio. Desde sua fundação, a AMAGGI investe em uma logística eficiente e competitiva, destacando-se pelo pioneirismo na construção e desenvolvimento do Corredor Norte. Celebrando em 2017 duas décadas de fundação da Hermosa Navegação, a AMAGGI é hoje umas das maiores empresas de navegação fluvial do mundo.

De caráter intermodal, a rede logística da AMAGGI combina transporte rodoviário, fluvial e ferroviário, o que garante rapidez e eficiência. Toda essa estrutura está em total conexão com as plataformas de negócios da AMAGGI, permitindo que a companhia transporte seu produto com o menor custo, de forma mais eficiente e com o menor impacto possível ao meio ambiente.



Observando todos os pilares da sustentabilidade e estabelecendo políticas e desafios em médio e longo prazos, a companhia alcançou respeito mundial no setor.

Em 2016, a AMAGGI criou a Diretoria de Logística e Operações, que incrementou a sinergia entre as áreas de logística. O ganho de agilidade no fluxo de informações e tomada de decisões faz grande diferença no cotidiano e nos resultados da empresa. Em 2017, isso se refletiu em sua capacidade de enfrentar os enormes desafios apresentados ao conjunto do setor. Como agente importante da cadeia do agronegócio brasileiro, a AMAGGI tem grande responsabilidade com clientes, fornecedores e sociedade em geral, e cumprir prazos e compromissos está em sua essência.

Assim, no último ano a AMAGGI teve a oportunidade de revelar seu preparo para lidar com uma safra de soja e milho de proporções nunca vistas no Brasil. A companhia se destacou principalmente por seus investimentos anteriores em ampliação de capacidade e ainda contou com o aumento de ativos no Corredor Madeira, que elevaram sua capacidade de escoamento em torno de 10%.

Em 2017 a AMAGGI expandiu o escoamento do algodão em pluma para uma rota multimodal, utilizando a ferrovia para levar o produto de Rondonópolis ao Porto de Santos. Antes realizado 100% pelo modal rodoviário, a perspectiva para 2018 é que o escoamento do algodão tenha de 15% a 20% de seu volume realizado nesse novo formato multimodal.

Para mais informações sobre os resultados de negócio em 2017, acesse o capítulo "AMAGGI Logística e Operações".

CORREDORES EM OPERAÇÃO

A AMAGGI opera em todos os corredores de exportação do país, abaixo elencados:

- Itacoatiara, no Amazonas, com capital próprio;
- Barcarena, no Pará, em sociedade com a Bunge Alimentos;
- São Luís do Maranhão, no Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram), em parceria com a *Louis Dreyfus Company* e ALZ;
- Aratu, na Bahia, com a exportação de todo o produto via *joint venture* AMAGGI & *Louis Dreyfus Company*;
- Guarujá (TGG), terminal de grãos mais eficiente do país, no litoral paulista, em uma *joint venture* com ALL e Bunge;
- São Francisco do Sul, em Santa Catarina, junto com um parceiro comercial;
- Rio Grande do Sul, por meio do Complexo Portuário Termasa (Terminal Marítimo Luiz Fogliatto) e do Terminal Granelêiro S/A (Tergrasa).



GESTÃO DE OCORRÊNCIAS

GRI 306-3

A AMAGGI conta com procedimentos internos para prevenir e atender ocorrências de acidentes ambientais e sinistros rodoviários. Cada uma das unidades da companhia conta com Plano de Emergência Individual, que apresenta os diferentes cenários de emergência mapeados para cada tipo de atividade.

Em 2017, foram registrados 157 sinistros rodoviários, 55 dos quais tiveram atendimento ambiental (acionamento da área ambiental da AMAGGI, mesmo que apenas para destinação final de resíduo ou avaliação da situação do sinistro), o equivalente a 35% do total.

Já o número de acidentes ambientais em 2017 foi de 35, sendo que 2 foram vazamentos não significativos (6%), e a maioria incêndios (55%), concentrados no período de seca. Não houve acidentes com impacto de óleo em água.

Para a AMAGGI, derrames significativos são aqueles que resultam em impacto ambiental relacionado com incidência de passivo ou prejuízos diretos à sociedade.

Em 2017, todos os acidentes ambientais (35) e sinistros rodoviários com atendimento ambiental (55) tiveram pronta ação de equipe especializada interna e terceirizada no tratamento e remediação, cujas ações foram efetivas, não tendo sido causado prejuízo à sociedade e ao meio ambiente.



MUDANÇAS climáticas

GRI 103-2, GRI 103-3,



Em 2017, mais de **310 mil tCO₂** foram removidas da atmosfera pelo plantio de florestas comerciais de eucalipto, seringueira e acácia – as quais futuramente servirão para uso energético dentro da própria empresa.



A AMAGGI empenhou esforços em **aperfeiçoar a elaboração de seu inventário de gases de efeito estufa**. Foram contratados especialistas para contabilizar as emissões e remoções de gases de efeito estufa do setor agrícola, o que **resultou em diversas melhorias**, como atualizações, ajustes nos cálculos e forma de coleta dos dados.

Em 2017, a AMAGGI empenhou esforços em aperfeiçoar a elaboração de seu inventário de gases de efeito estufa – abrangendo AMAGGI Agro, AMAGGI Commodities, AMAGGI Logística e Operações e AMAGGI Energia –, já que as emissões constituem um tema material para a empresa.

Desse modo, foram contratados especialistas para contabilizar as emissões e remoções de gases de efeito estufa do setor agrícola, o que resultou em diversas melhorias, como atualizações, ajustes nos cálculos e forma de coleta dos dados. A proposta está de acordo com a estratégia da AMAGGI de suprir todos os gargalos que ainda existam, para que em 2018 possam ser revisadas as metas de redução até 2025.



Mudanças climáticas:

secas, inundações, mudança no regime de chuvas, aumento das temperaturas etc.

Os efeitos das mudanças climáticas globais impactam as operações da AMAGGI.

O que podemos fazer?

Analisar o novo cenário (projeções) e estabelecer planos para adaptar nossas operações.



Operações AMAGGI

As nossas operações têm absorção e emissão de gases de efeito estufa que contribuem (positiva e negativamente) para as mudanças climáticas.

O que podemos fazer?

Analisar o histórico e os planos de crescimento, e estabelecer metas para reduzir nossas emissões.

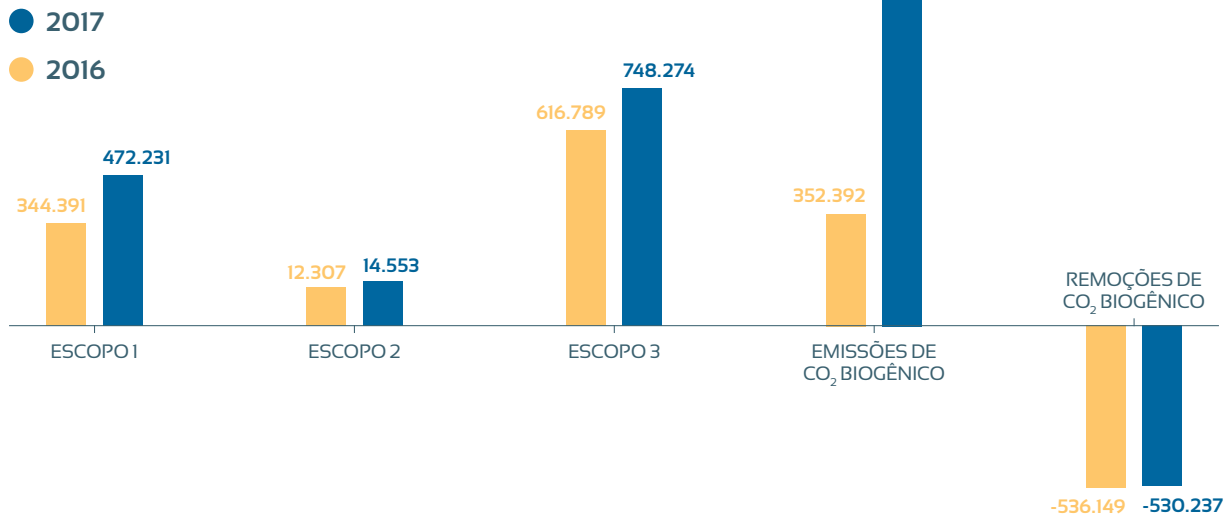
Dentre as melhorias aplicadas ao inventário em 2017, destacam-se os ajustes na contabilização das emissões pelo uso de fertilizantes nitrogenados e ureia: antes da revisão, considerava-se a quantidade total desses insumos, superestimando-se assim as emissões da companhia; para adequar-se a métodos de cálculo internacionalmente reconhecidos e alcançar resultados mais fidedignos, no último ano a AMAGGI passou a considerar, em seus cálculos, apenas o percentual de nitrogênio que compõe esses insumos. Cabe destacar que essa melhoria também foi aplicada ao inventário de 2016, o qual foi recalculado seguindo o novo método.

Esse ajuste produziu mudanças significativas nos dados de Escopo 1 divulgados anteriormente pela AMAGGI: no inventário de 2016, as emissões de Escopo 1 foram contabilizadas em 798.011 tCO₂e; após o recálculo, elas caíram para 344.391 tCO₂e.

Além disso, foram inseridos nos cálculos dos inventários de 2016 e 2017 os dados relativos aos resíduos de cultura, como a palha do milho deixado sobre o solo após a colheita. Essa nova fonte de emissões representou um incremento de em média 20% das emissões de Escopo 1 dos inventários de ambos os anos, como será detalhado mais adiante.

Abaixo são apresentados os resultados dos inventários de emissões de gases de efeito estufa referentes a 2017 e 2016, já recalculados de acordo com o novo método.

Emissões de gases de efeito estufa (tCO₂e)



Os detalhes e justificativas de variações de cada Escopo (1, 2 e 3), bem como das emissões e remoções de CO₂ biogênico, estão descritas a seguir.

VARIAÇÃO ESCOPO 1

No Escopo 1, são contabilizadas as emissões referentes à operação própria de cada uma das quatro áreas de negócios da AMAGGI. As variações entre 2016 e 2017 refletem o aumento de produtividade obtido pela companhia de um ano para o outro, tendo em vista que a AMAGGI Agro cresceu 18% na produção do algodão, 15% na produção de milho e 8% na produção de soja, o que elevou significativamente o consumo de fertilizantes. Já a AMAGGI Logística e Operações aumentou em 16% o volume de grãos transportados, o que tem impacto direto no consumo de diesel pelas embarcações operadas pela empresa. Todo esse crescimento demandou maior consumo de combustíveis, utilizados por maquinários e embarcações, e insumos em geral. O óleo diesel consumido, por exemplo, aumentou em 11% de 2017 para 2016.

A mudança no uso do solo também foi importante para o aumento das emissões de Escopo 1 em 2017, visto que a AMAGGI converteu uma área equivalente a 4.529 hectares de plantação comercial de seringueiras para cultivo de outras culturas. Essa emissão representou 51 mil tCO₂e, correspondente a 11% do total de Escopo 1 da companhia.

Outro ajuste introduzido no inventário de 2017 foi a inclusão da contabilização dos gases N₂O e CH₄ no percentual de biodiesel presente no diesel brasileiro; essa defasagem no inventário de 2016 pode representar um crescimento de aproximadamente 3% nas emissões do Escopo 1 daquele ano.

VARIAÇÃO ESCOPO 2

No Escopo 2 são reportadas apenas as emissões referentes ao consumo de energia elétrica pelas quatro áreas de negócios da AMAGGI. Nesse escopo, registrou-se, no último ano, um aumento de cerca de 18% nas emissões de CO₂e, causado principalmente pelo crescimento da produtividade de todas as áreas de negócio da companhia, mas em especial pela ampliação das operações da fábrica de esmagamento de grãos em Lucas do Rio Verde. O consumo total de energia elétrica da AMAGGI foi de 79.907 MWh em 2016 e de 93.848 MWh em 2017. Vale ressaltar que o fator de emissão também foi atualizado, conforme dados divulgados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI). As emissões das unidades da AMAGGI localizadas em Itacoatiara também foram recalculadas, pois a região em que esse município se situa não está ligada ao Sistema Interligado Nacional (SIN) de eletricidade do país, contando com um sistema isolado de abastecimento de energia, cuja origem é termoelétrica.

A AMAGGI possui ainda cinco pequenas centrais hidrelétricas, que, em 2017, geraram 427.406 MWh de energia renovável, os quais foram inseridos no grid brasileiro.

VARIAÇÃO ESCOPO 3

No Escopo 3 são contabilizadas as emissões indiretas, ou seja, aquelas ocasionadas por empresas terceiras em função da prestação de serviços à AMAGGI.

Em 2017, a companhia considerou no Escopo 3 de seu inventário as principais fontes de emissão provenientes de sua cadeia de valor, tendo sido contabilizadas as emissões pela produção, por empresas terceiras, dos principais insumos agrícolas adquiridos (fertilizantes, ureia, sementes, calcário, entre outros), bem como as emissões de viagens aéreas e dos transportes para escoamento de produtos.

Houve aumento de mais de 20% das emissões em relação a 2016, gerado principalmente pelo crescimento da produção e originação de grãos em 2017, além do aumento na produção de fertilizantes na unidade de mistura da AMAGGI em Comodoro, Mato Grosso, que demandaram maior quantidade de caminhões e trens para o escoamento dos produtos. Todo transporte realizado por rodovias e ferrovias é terceirizado e segue até os consumidores internos ou portos para envio ao mercado internacional. As emissões de transporte correspondem sozinhas a cerca de 600 mil tCO₂e do Escopo 3.

Buscando minimizar este impacto, a AMAGGI conta com a inteligência logística, que vem buscando cada vez mais soluções sustentáveis para seus negócios como, por exemplo, a intensificação do uso do modal ferroviário e o transporte fluvial como alternativas, o que tem permitido o aumento significativo de suas operações sem impactar tão fortemente as emissões de gases de efeito estufa, que são mais afetadas pelo modal rodoviário. Observa-se que a AMAGGI possui barcaças e empurradores próprios para transporte fluvial, assim como possui e opera portos em pontos estratégicos do país, cujas emissões são contabilizadas no Escopo 1, referente às emissões diretas da companhia.

VARIAÇÕES DAS EMISSÕES BIOGÊNICAS

As emissões biogênicas são aquelas oriundas da combustão de biomassa (como o eucalipto ou as cascas de soja e de arroz) e de biocombustíveis (como o etanol ou o biodiesel de cana-de-açúcar, entre outras fontes). Essas biomassas provêm de um ciclo biológico curto, e suas emissões são consideradas neutras, pois o CO₂ liberado na atmosfera durante sua queima é equivalente àquele retirado da atmosfera durante o processo de fotossíntese ao longo do período de crescimento da planta.

A utilização desses combustíveis renováveis revela o compromisso da AMAGGI com a sustentabilidade, já que eles substituem os combustíveis de origem fóssil.

No entanto, vale ressaltar a conversão de 4.529 hectares de seringueira na fazenda SM3 B, onde 100% do CO₂ emitido foi contabilizado como biogênico, resultando em um aumento significativo do escopo. Além disso, os gases CH₄ e N₂O foram contabilizados entre as emissões de CO₂e do Escopo 1.

VARIAÇÕES NA REMOÇÃO BIOGÊNICA DE CARBONO

Neste escopo, calcula-se o fluxo de carbono removido da atmosfera e diretamente relacionado às atividades da AMAGGI. Para o inventário, são consideradas as seguintes fontes de remoção: áreas florestais em crescimento, contabilizando-se a biomassa acima e abaixo do solo; incorporação de carbono no solo a partir do melhoramento das práticas agrícolas e de manejo.

Em 2017, mais de 310 mil tCO₂ foram removidas da atmosfera pelo plantio de florestas comerciais de eucalipto, seringueira e acácia – as quais futuramente servirão para uso energético dentro da própria empresa.

Já as incorporações de carbono no solo representaram, no último ano, cerca de 220 mil tCO₂ removidos da atmosfera – um resultado obtido principalmente pela prática de plantio direto, que consiste em manter a palhada na área pós-colheita para cobertura e proteção do solo, em vez do plantio convencional.

ESTOQUE DE CARBONO

A AMAGGI mantém em suas propriedades, sejam elas próprias ou arrendadas, áreas de preservação permanente e reservas de mata nativa, as quais representam 97.849,84 hectares.

O estoque de carbono relacionado a essas áreas alcança cerca de 50 milhões de tCO₂ estocados, refletindo o compromisso da AMAGGI em manter seus negócios com foco na sustentabilidade.

GESTÃO DE RISCOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

GRI 201-2

As mudanças climáticas afetam a produção agrícola de diferentes formas. As alterações nas temperaturas podem ocasionar eventos extremos como seca ou chuva, o que contribui também para que pragas e doenças se multipliquem. Além disso, o aumento de gás carbônico (CO₂) na atmosfera influencia o volume da produção e altera a intensidade da colheita.

Outro risco relacionado às mudanças climáticas é a alteração no regime de chuvas, que impacta as operações fluviais e a geração de energia. O volume do rio é fundamental para as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e para o transporte fluvial. A estiagem prolongada dificulta o carregamento das balsas. Já a elevação excessiva do nível dos rios pode facilitar as quedas de troncos de árvores, danificando as embarcações. Nas indústrias, durante os períodos de chuva intensa, o consumo de biomassa e de energia aumenta. O armazenamento de grãos também é influenciado pelo clima. Quando a temperatura ambiente aumenta, é preciso acionar os ventiladores dos armazéns para evitar que a soja “queime”, o que também eleva os gastos com energia.

A redução da produtividade impacta as vendas e, como consequência, os resultados econômicos. Além disso, como a AMAGGI opera com *commodities*, o resultado da safra de outros países também pode representar riscos ou oportunidades decorrentes da oscilação do preço do produto no mercado.

Para gerenciar esses riscos e melhorar a produtividade, a AMAGGI tem investido na geração de conhecimento e em novas tecnologias. A produção também tem sido adaptada com o uso de sementes melhores e o controle mais efetivo das pragas. Ao identificar e mitigar esses riscos, a empresa aumenta sua eficiência operacional, transformando os riscos em vantagem competitiva.



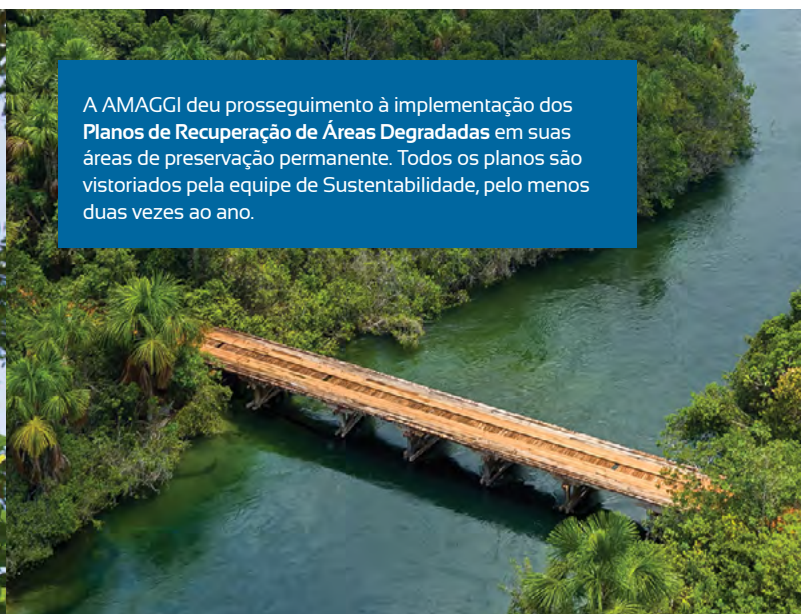
COMBATE AO DESMATAMENTO

e proteção da biodiversidade

GRI 103-2, GRI 103-3, GRI 304-2



Trabalhando seriamente para ter uma **cadeia de fornecimento livre de desmatamento**, a AMAGGI participa ativamente de iniciativas como a Moratória da Soja e a Estratégia MT: Produzir, Conservar e Incluir (PCI). A companhia também investe na certificação socioambiental e no desenvolvimento dos produtores.



A AMAGGI deu prosseguimento à implementação dos **Planos de Recuperação de Áreas Degradadas** em suas áreas de preservação permanente. Todos os planos são vistoriados pela equipe de Sustentabilidade, pelo menos duas vezes ao ano.

A AMAGGI mantém todas as suas propriedades em conformidade com o Código Florestal Brasileiro e demais legislações ambientais do país, realizando todas as suas atividades produtivas fora dos limites de Unidades de Conservação ou quaisquer outras áreas protegidas por lei. Para expandir suas áreas de produção, a empresa privilegia a aquisição de propriedades já convertidas e consolidadas, e investe em sua recuperação, empreendendo análises não apenas fundiárias, mas também de todas as questões e obrigações legais socioambientais. Nos Anexos deste relatório estão disponíveis detalhes sobre as propriedades da AMAGGI, como tamanho e localização geográfica, entre outros.

Desde 2013, a companhia adota, em algumas de suas propriedades, a integração entre lavoura e pecuária, que constitui uma estratégia de produção mais sustentável.



Nessas áreas, atividades agrícolas, pecuárias e florestais são realizadas em consórcio, o que contempla adequação ambiental, valorização da comunidade e viabilidade econômica.

Em 2017, a AMAGGI deu prosseguimento às atividades dos Planos de Recuperação de Áreas Degradadas em suas áreas de preservação permanente, utilizando, sobretudo, as técnicas de plantio direto das mudas. Também ocorre a condução à regeneração natural, pois algumas áreas conseguem boas respostas dessa forma. Todos os planos são vistoriados pela equipe de Sustentabilidade, pelo menos duas vezes ao ano, determinando-se as instruções técnicas e as atividades a serem realizadas; em visitas posteriores, verifica-se a realização e a eficácia das atividades. A equipe elabora relatórios anuais de acompanhamento, que são apresentados aos órgãos ambientais competentes. A equipe corporativa também executa o licenciamento da propriedade rural, orienta sobre a recuperação das áreas degradadas e realiza vistorias locais, conforme a necessidade.

Em 2017, foi realizado o cercamento da Fazenda Dois Córregos, localizada em Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso. Essa área estava propensa a invasões e consequente desmatamento. Além disso, algumas áreas na região de Itacoatiara, no estado do Amazonas, já contam com monitoramento por meio de vigias que conferem mensalmente a situação local. Áreas de compensação de Reserva Legal que ainda não puderam ser doadas/desoneradas ao Estado são monitoradas em sobrevoo de avião ou mesmo com visitas periódicas de colaboradores.

Além dessas medidas, a AMAGGI realiza ações de conscientização dos colaboradores e parceiros; adota o uso de placas de atenção, proibição de caça e pesca e extração; manutenção de aceiros para evitar queimadas; e construção de cercas para isolamento.

As pequenas centrais hidrelétricas da AMAGGI beneficiam-se do uso de recursos naturais, como os rios. Por isso, a companhia adota planos de monitoramento e controle ambiental, como os de fauna, ictiofauna e hidrossedimento, além do gerenciamento de resíduos; plano de recuperação das áreas degradadas na implantação do projeto; e controle da qualidade da água. Essas ações permitem mitigar os impactos negativos significativos.

Todos os portos localizados às margens dos rios e que utilizam a navegação para desenvolver sua atividade contam com Plano de Emergência Individual, a fim de organizar o atendimento de eventuais ocorrências que possam causar danos ao meio ambiente.

Em 2017, houve transformação de paisagem na fazenda SM3B, em Itiquira, por meio da exploração e queima da seringueira com a devida autorização para o corte e queima das árvores e atendimento de todas as condicionantes exigidas pelo órgão ambiental, garantindo a minimização dos impactos da atividade.

CADEIA LIVRE DE DESMATAMENTO

A AMAGGI vem trabalhando seriamente para ter uma cadeia de fornecimento livre de desmatamento. Para isso, participa ativamente de iniciativas como a Moratória da Soja e a Estratégia MT: Produzir, Conservar e Incluir (PCI), investe na certificação socioambiental e no desenvolvimento dos produtores rurais como forma de estímulo à regularização ambiental e de combate ao desmatamento (saiba mais no capítulo “Certificações”). Por meio da plataforma ORIGINAR – Originação AMAGGI Responsável (saiba mais no capítulo “Promoção da agricultura sustentável na cadeia de grãos”), a companhia pode efetuar análises precisas das áreas das quais adquire grãos, evitando realizar operações com todas aquelas que não cumprem seus requisitos socioambientais.

A AMAGGI vem combatendo os incêndios florestais com a construção de aceiros e limpeza de faixas de servidão, tanto internas quanto externas a suas fazendas. As unidades da companhia dispõem de brigadistas treinados e equipamentos para atuar nessas situações, que se asseveraram muito nos períodos de estiagem.

PROJETO TANGURO

Iniciado em 2004, após parceria da AMAGGI com o Ipam, este projeto reúne um grupo de cientistas e estudantes de diversos países, com o objetivo de investigar os impactos diretos da agricultura na biodiversidade, na saúde das florestas, nos ambientes aquáticos e nas dinâmicas de nutrientes. Em 2018, a AMAGGI renovará esta parceria por mais cinco anos.


Em 2017, o Projeto Tanguro esteve no centro de um debate internacional, realizado pelo Ipam, para discutir como conciliar a produção de alimentos, a integridade ambiental e as mudanças climáticas, e estudantes de uma universidade parceira passaram uma semana na Fazenda Tanguro para compreender os efeitos do desmatamento na Amazônia e criar recomendações práticas para o governo brasileiro.




DESENVOLVIMENTO

do capital humano

GRI 103-2, GRI 103-3



Com o objetivo de conhecer a percepção dos colaboradores sobre a companhia e identificar pontos positivos e de melhoria, a AMAGGI realizou a **Pesquisa de Engajamento 2017**. A partir dos resultados, em 2018 cada área fará a análise dos aspectos que foram bem avaliados e devem ser mantidos, e daqueles com pior avaliação, que deverão ser tratados.



Em 2017 a AMAGGI investiu R\$ 681.420,00 no programa **Auxílio-Educação**, alcançando 240 colaboradores. Nesse mesmo ano, 39 colaboradores se formaram nos cursos custeados pelo programa e 75 colaboradores vinculados a ele foram promovidos.

A AMAGGI realiza sua gestão de Desenvolvimento Humano Organizacional (DHO) por meio do trabalho das áreas de Atração e Seleção, Desenvolvimento Organizacional, Educação Corporativa e Remuneração. Seu foco é proporcionar condições para que os colaboradores alcancem suas realizações pessoais e profissionais, gerando resultados de negócio sustentáveis, necessário à perenidade e ao sucesso da AMAGGI.

A seguir foram destacados os principais projetos da área.



ATRAÇÃO E SELEÇÃO

A área de Atração e Seleção busca garantir a atração de talentos alinhados às estratégias da AMAGGI, bem como auxiliar em seu desenvolvimento e retenção, por meio da aplicação das melhores práticas de mercado em recrutamento e seleção.

Employer Branding

Iniciado há cinco anos, o objetivo do programa é atrair profissionais que tenham valores alinhados aos da companhia, e competências que garantam a perenidade dos negócios.

Em 2017, houve mais de 33 mil novos candidatos inscritos no site do programa, que conta com uma base de 97.508 currículos. Foram realizadas 16 palestras em universidades de Mato Grosso e outros estados, 1 visita técnica de universitários à unidade de Porto Velho e 1 Feira de Carreira, atingindo 1.980 acadêmicos de diversos cursos.

Programa Cultivar

Atuando como extensão e aprimoramento da integração de novos colaboradores da AMAGGI, o programa realiza o acompanhamento do recém-chegado por um tutor da área, em reuniões com áreas parceiras e treinamentos *on-the-job*. Em 2017, 13 unidades participaram do programa, com 9.946 horas dedicadas.

DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

A área de Desenvolvimento Organizacional atua fortemente na identificação das oportunidades de desenvolvimento e acompanha toda a transformação organizacional, apoiando a qualidade das decisões sobre gestão de pessoas.

Atuando em parceria com as demais áreas de Recursos Humanos, ela promove e facilita a elaboração e a implementação de soluções para os principais desafios de gente na organização: atração, retenção e desenvolvimento de pessoas.

Assessment

O processo de *Assessment* é o primeiro passo para o colaborador participar da Escola de Líderes da AMAGGI, pois terá em mãos informações valiosas sobre seu perfil e sugestões de como desenvolver os pontos de melhoria identificados. Em 2017, 195 colaboradores passaram pelo *Assessment*, entre eles gerentes, supervisores, coordenadores, líderes aquaviários, jovens talentos e especialistas. Foram investidos nesse processo 780 horas.

Programa Jovens Talentos

Com o objetivo de capacitar e desenvolver profissionais com potencial para assumir futuras posições de trabalho na AMAGGI, o programa oferece uma formação completa a jovens talentos na companhia. Em 2017 foram contratados 21 jovens para integrar o Programa Jovens Talentos das áreas de Vendas, Originação, Insumos, Agro e Navegação.

Pesquisa de Engajamento

Com o objetivo de conhecer a percepção dos colaboradores sobre a companhia e identificar pontos positivos e de melhoria, a área de Desenvolvimento Organizacional da AMAGGI conduziu, com apoio da consultoria *Korn Ferry/Hay Group*, a Pesquisa de Engajamento 2017. Os indicadores apurados nortearão planos de ação e desenvolvimento para toda a empresa.

Em 2018, a partir dos resultados da pesquisa, cada área fará a análise dos aspectos que foram bem avaliados e devem ser mantidos, e daqueles com pior avaliação, que deverão ser tratados. Esse trabalho visa a alcançar em cada área um nível sempre crescente de engajamento.

EDUCAÇÃO CORPORATIVA

A área de Educação Corporativa da AMAGGI orienta-se pelo lema “Transformar é o que faz a gente crescer”. Seu objetivo é garantir a cultura de aprendizagem contínua, ao gerir e multiplicar conhecimentos individuais e organizacionais, provendo as competências.

Em 2017, a AMAGGI realizou, por meio da área de Educação Corporativa e áreas demandantes de treinamento, cerca de 104 mil horas de treinamento, alcançando 8.288 participações, podendo uma pessoa ter participado de mais de um treinamento. Nesse número se incluem colaboradores próprios e terceirizados.

Referente apenas aos colaboradores próprios, foram realizadas cerca de 95 mil horas, resultando em uma média de aproximadamente 18 horas de treinamento por colaborador. GRI 404-1

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO DE COLABORADORES PRÓPRIOS, POR CATEGORIA FUNCIONAL

Categoria funcional	Número de colaboradores	Número de horas	Média de horas de treinamento
Administrativo	1.014	13.622,58	13,43
Aprendiz	95	1.275,50	13,43
Conselheiro	4	0,00	0,00
Diretoria	12	714,00	59,50
Estagiário	6	123,83	20,64
Gestores	430	15.652,58	36,40
Jovens talentos	21	501,50	23,88
Operacionais	3.708	61.944,50	16,71
Técnico	70	1.306,67	18,67
Total	5.360	95.141,16	17,75

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO DE COLABORADORES PRÓPRIOS, POR GÊNERO

Gênero	Número de colaboradores	Número de horas	Média de horas de treinamento
Masculino	4.508	83.842,58	18,60
Feminino	852	11.298,58	13,26
Total	5.360	95.141,16	17,75

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO DE TERCEIRIZADOS

	Número de colaboradores	Número de horas	Média de horas de treinamento
Terceirizados	2.928	9.039,00	3,09

Auxílio-Educação

O programa oferece subsídio para custear a participação dos colaboradores em cursos de formação técnica ou acadêmica, assumindo entre 10% e 50% de seu pagamento.

Em 2017, o Auxílio-Educação passou por uma melhoria de gestão, com todo o processo sendo feito via sistema, desde a inscrição do colaborador até as aprovações dos gestores. Além de garantir mais agilidade e segurança, esse processo permite a manutenção de um histórico integrado das informações.

No último ano, a AMAGGI investiu R\$ 681.420,00 no programa, alcançando 240 colaboradores. Nesse mesmo ano, 39 colaboradores se formaram nos cursos custeados pelo Auxílio-Educação, e 75 colaboradores vinculados a ele foram promovidos.

Trilhas de Aprendizagem

Alinhadas ao plano estratégico das áreas de negócio da AMAGGI, as Trilhas de Aprendizagem são uma ferramenta de desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais necessárias para a manutenção e o crescimento de cada área, por meio do aprimoramento do desempenho dos colaboradores.

Em 2017, a metodologia de construção de trilhas foi consolidada com o apoio dos gestores e membros de equipes das áreas. Nesse ano, foi finalizada uma trilha, com a área de Suprimentos, havendo 43 temas identificados. Há ainda outras trilhas em processo de construção: nas fábricas de Lucas do Rio Verde e de Itacoatiara; nas áreas de Insumos e Originação; no Armazém; e na área de Logística.

Escola de Líderes

Por meio da Escola de Líderes, implementada em 2012, a AMAGGI busca assegurar que seus gestores tenham as competências necessárias para executar estratégias e perseguir a perenidade do negócio. O programa pode ser acessado por meio do Assessment, ferramenta de autoconhecimento que abre caminho para a participação em todos os módulos do programa.

Em 2017, a AMAGGI disponibilizou todos os módulos que já eram ofertados anualmente, e ainda um novo módulo, com o tema Pensamento Estratégico. Por meio do uso de jogos, o novo módulo proporciona ao líder a compreensão de como suas atividades e responsabilidades contribuem para o alcance das metas, objetivos, plano estratégico e sustentabilidades da AMAGGI.

Escola de Talentos

Voltada aos colaboradores não gestores, a Escola de Talentos visa a promover seu desenvolvimento técnico e comportamental, por meio da oferta de ferramentas e treinamentos. Em 2017, o programa continuou a oferecer a todos os colaboradores do eixo profissional e especialistas¹³ o treinamento de autoconhecimento, cujo foco é possibilitar o conhecimento de si mesmo para alcançar sua fluência e bem-estar; melhorar seu relacionamento e sua comunicação com o gestor, equipe de trabalho e pares; além de ter autonomia e atitudes protagonistas, entendendo a importância de suas atividades. O programa também ofereceu, no último ano, o treinamento Disseminador do Conhecimento, cujo objetivo é contribuir para a gestão do conhecimento, tornando-o mais acessível e, assim, permitindo melhor aproveitar o capital intelectual da AMAGGI para a perenidade de seus negócios e valores. Desse modo, ele permite ainda que a companhia otimize seus investimentos com treinamentos no local de trabalho, gerenciando seus métodos de compartilhamento.

13 - A Escola de Talentos é uma escola de formação para o público do eixo profissional e especialistas, que é o público que não tem equipe (não gestores).

Processo de automação da área de Educação Corporativa

Em 2017, a área de Educação Corporativa começou o processo de implantação do sistema de gestão de treinamentos e aprendizagem a distância, com o objetivo de trazer maior clareza, autonomia e protagonismo no aprendizado.

OUTROS PROGRAMAS MANTIDOS EM 2017

Programa Compartilhar

Implantado em 2014 com o objetivo de desenvolver a gestão do conhecimento entre os colaboradores da AMAGGI, o Programa Compartilhar promove encontros mensais para que um colaborador apresente um tema de congresso ou seminário de que tenha participado. Em 2015 o programa ampliou seu público, antes restrito à área de Recursos Humanos, a todos os colaboradores da Matriz. Já em 2017, todos os colaboradores da área Corporativa também puderam propor novos temas e conduzir os encontros. No total, os encontros trataram de 12 diferentes temas.

Fortalecendo Nossas Raízes

O projeto Fortalecendo Nossas Raízes foi implantado em 2015, a partir de um trabalho iniciado em 2013, quando a Diretoria de Gente reuniu as lideranças a fim de refletir sobre os valores institucionais, identificando uma coerência entre o que a organização registra e divulga e aquilo que é percebido. Assim, a partir de 2015, começaram a ser organizados encontros entre os executivos e os colaboradores das unidades, nos quais os gestores contam sua trajetória e os caminhos para os colaboradores se identificarem com a cultura da AMAGGI. Os encontros já foram realizados em diversas localidades, e em 2017, 360 colaboradores participaram deles nas diversas unidades da companhia, incluindo as internacionais.

REMUNERAÇÃO

A gestão de remuneração da AMAGGI baseia-se nas necessidades de seu negócio, estando de acordo com sua cultura e com as melhores práticas do mercado nacional e internacional. Seu principal objetivo é incentivar a superação de resultados organizacionais e recompensar os colaboradores com programas alinhados a essas diretrizes.

O Programa de Participação nos Resultados reforça a cultura da AMAGGI de recompensar os colaboradores de acordo com suas contribuições para o resultado da empresa. Desde 2016, todos os colaboradores (gestores ou não) passaram a contribuir de forma coletiva para o atingimento das metas, podendo ser avaliados conforme suas contribuições individuais.

A fim de assegurar consistência no processo, os resultados individuais atingidos por cada pessoa, área e unidade, somados às justificativas do desempenho alcançado, são apresentados pelo Comitê de Remuneração à Diretoria Executiva e depois ao Conselho de Administração, para análise e validação.

A AMAGGI contrata todos os seus colaboradores sob os termos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Oferecendo remunerações superiores ao salário mínimo (R\$ 937,00), a companhia tem seu menor salário praticado para homens e mulheres no valor de R\$ 1.010,85 – uma proporção de 1,08 em relação ao salário mínimo nacional. GRI 202-1

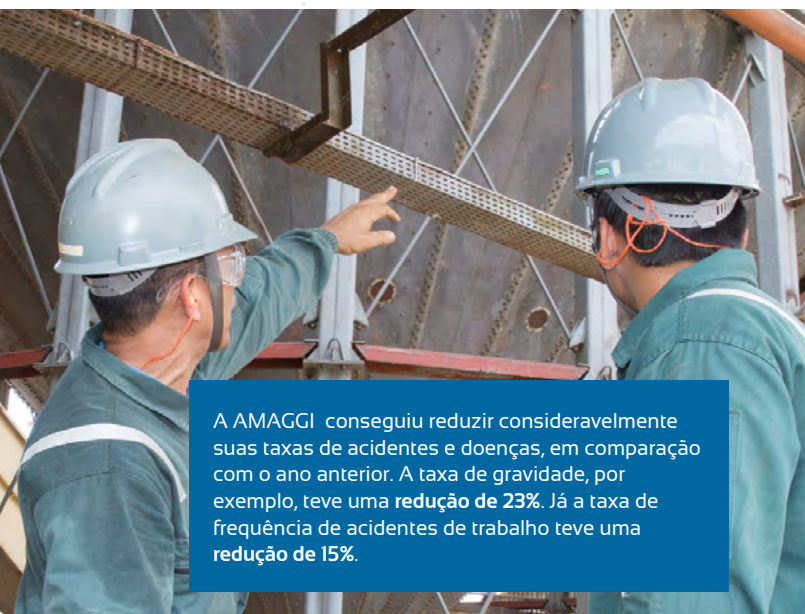
Além disso, com objetivo de avaliar as práticas de mercado relacionadas a remuneração fixa, variável e benefícios, no Brasil e no exterior, a AMAGGI participa de pesquisas com suporte de consultorias especializadas.



PRÁTICAS JUSTAS

de trabalho, segurança e
saúde ocupacional e bem-estar

GRI 103-2, GRI 103-3



A AMAGGI conseguiu reduzir consideravelmente suas taxas de acidentes e doenças, em comparação com o ano anterior. A taxa de gravidade, por exemplo, teve uma **redução de 23%**. Já a taxa de frequência de acidentes de trabalho teve uma **redução de 15%**.



Com o projeto **Viver Melhor Filhos**, a AMAGGI busca valorizar a educação no processo de formação dos filhos dos colaboradores, contribuindo para os profissionais do futuro. Em sua segunda edição, o programa atingiu **1.482 colaboradores** (em 2016, foram 593).

SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL

Assegurar a preservação da saúde e da integridade física de todos os envolvidos em suas operações é o principal pilar da Política de Saúde e Segurança Ocupacional da AMAGGI. Sempre com uma visão preventivista, a companhia concentra esforços a fim de proporcionar meios para o desenvolvimento permanente de um ambiente de trabalho seguro e saudável, pois acredita na importância de um constante aperfeiçoamento das ações voltadas ao comportamento seguro para elevar a maturidade em saúde e segurança ocupacional.



Assim, a AMAGGI trabalha de modo a desenvolver e consolidar os seguintes fundamentos básicos:

- **Disciplina operacional:** realização das atividades conforme procedimentos e práticas específicas, fazendo certo todas as vezes;
- **Conceito de dono:** cada pessoa deve agir como responsável pelo que acontece em sua área de atuação quanto à segurança e saúde de colaboradores, terceirizados ou visitantes;
- **Liderança pelo exemplo:** o líder adota procedimentos e práticas seguras para incentivar suas equipes a fazerem o mesmo;
- **Responsabilidade de linha:** a responsabilidade pela segurança e saúde é primeiramente atribuída ao líder de cada área, assim como ocorre com a produção e a qualidade, utilizando a área de Saúde e Segurança Ocupacional como suporte técnico.

Esses fundamentos estão presentes nas práticas adotadas por toda a companhia, sempre se partindo do princípio de que a segurança deve fazer parte dos processos todos os dias, e não ser tratada como um processo à parte.

A AMAGGI também adota o princípio da antecipação, buscando implementar as novas diretrizes mesmo antes de sua obrigatoriedade, adotando a postura de que diretriz legal não é um obstáculo, mas um aliado na implementação de novas tecnologias e conhecimentos para melhoria dos resultados, salvaguardando a integridade dos colaboradores. A companhia não restringe esses cuidados a seus colaboradores próprios, estendendo-o também às empresas de serviços parceiras.

Além de seus programas de saúde e segurança, em 2017, a AMAGGI realizou diversas campanhas de saúde, abordando temas como direção defensiva, vacinação, hipertensão, obesidade, diabetes, doenças sexualmente transmissíveis e aids, dengue, câncer de mama e de pele, saúde masculina, drogas e tabagismo, entre outros. As campanhas foram realizadas em todas as unidades, fornecendo orientações e informações por meio de palestras educativas, cartazes e distribuição de materiais, como folders.

Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SGSSO)

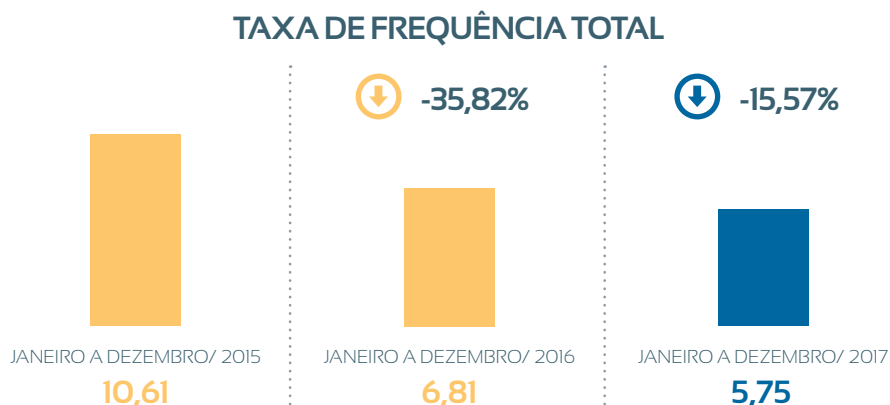
Com o objetivo de preservar a saúde dos colaboradores, bem como prevenir e reduzir acidentes de trabalho, a AMAGGI investe em ferramentas e tecnologias nessa área, com destaque para o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SGSSO), que tem como objetivo sistematizar as ações de saúde e segurança ocupacional, visando à padronização das atividades e à melhoria contínua do processo. Atualmente, o SGSSO da AMAGGI é composto por 36 ferramentas, que servem de alicerce para a evolução da maturidade cultural em Saúde e Segurança Ocupacional da companhia.

Programa de Segurança Comportamental

Desde 2013, a AMAGGI conta com um Programa de Segurança Comportamental que integra o plano de ações de sua área de Saúde e Segurança Ocupacional. Inicialmente implantado de forma piloto em três fazendas da AMAGGI Agro – Água Quente e Tucunaré, em Sapezal, e Itamarati, em Campo Novo do Parecis, ele foi expandido em 2015 para as fazendas Tanguro, em Querência, e Vale do Araguaia, em São Félix do Araguaia, e em 2017 para as unidades de Porto velho e demais unidades localizadas na regional Sul (Armazém de Itiquira, Fazenda SMI e SM2).

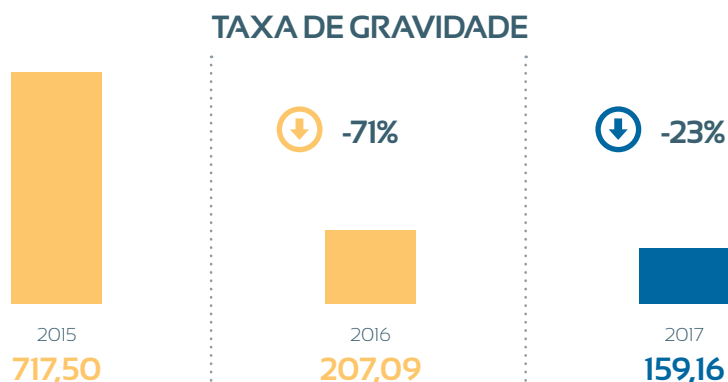
Desde sua implantação, o programa tem contribuído para reduzir significativamente a taxa de frequência de acidentes de trabalho, que representa o número de acidentes por milhão de horas-homem de exposição ao risco, em determinado período. Em 2016 a redução foi de 35,82%, em 2017, de 15,57%. No entanto, mais que reduzir essa taxa, seu desafio é desenvolver a cultura prevencionista, por meio da conscientização e consequente mudança de comportamento dos colaboradores, com o envolvimento de todos os gestores das unidades.

A AMAGGI está trabalhando para estender o Programa de Segurança Comportamental a todas as suas unidades nos próximos anos, tendo já definida a implementação nas unidades de Itacoatiara.



Saúde e segurança em números

Em 2017, a AMAGGI conseguiu reduzir consideravelmente suas taxas de acidentes e doenças, em comparação com o ano anterior. A taxa de gravidade, por exemplo, teve uma redução de 23%.



SAÚDE E SEGURANÇA DE COLABORADORES PRÓPRIOS* (GRI 403-2)

	2015	2016	2017
Taxa de lesões**	7,81	6,92	6,44
Taxa de doenças ocupacionais	0,16	0,15	0,07
Taxa de gravidade***	717,50	207,09	159,16
Taxa de absenteísmo	0,19	0,17	0,12
Total de óbitos	1	0	0

* A AMAGGI segue a NRB 14.280 – Cadastro de Acidente do Trabalho, a Occupational Safety & Health Administration (OSHAS), além da legislação previdenciária e trabalhista. Este ano não foi possível responder aos indicadores por gênero, porém foi iniciada a implantação do sistema SAP, que contribuirá para a melhoria das respostas aos indicadores nos próximos anos.

** As principais lesões foram queimadura de primeiro e segundo grau, escoriação, traumatismos, contusão, ferimentos, lesão conjuntival, fratura, distensão, torção, ruptura do tendão e luxação.

*** Em conformidade com a NBR 14.280, não foram computados os acidentes de trajeto e de colaboradores terceirizados para o cálculo das taxas e dias perdidos.

SAÚDE E SEGURANÇA DE COLABORADORES PRÓPRIOS, POR REGIÃO (GRI 403-2)

	2015			2016			2017		
	Centro-Oeste	Norte	Sul	Centro-Oeste	Norte	Sul	Centro-Oeste	Norte	Sul
Taxa de lesões	8,27	6,48	0	6,35	8,90	0	5,44	10,26	0
Taxa de doenças ocupacionais	0,11	0,34	0	0,10	0,33	0	0,00	0,33	0
Taxa de gravidade	812,99	427,93	0	197,32	242,64	0	85,59	429,41	0
Taxa de absenteísmo	0,14	0,36	0	0,16	0,21	0	0,05	0,36	0
Total de óbitos	1	0	0	0	0	0	0	0	0

APOIO À GENTE

Atendimento e orientação aos colaboradores

Além da saúde e segurança, a AMAGGI também cuida do bem-estar de seus colaboradores. Para que possam contribuir na realização da missão da empresa, estes precisam estar bem nos vários aspectos de sua vida. Com essa visão, desde 2015 a AMAGGI oferece apoio pessoal para seus colaboradores e familiares.

O trabalho de apoio pessoal busca estimular o protagonismo de cada um, por meio de orientações individuais e ações que permitam a reflexão e a mudança de comportamento rumo a uma vida cada vez melhor. Em 2017, o grande avanço desse trabalho foi sua implementação nas unidades da região do Alto Araguaia, em Mato Grosso, do Amazonas e de Rondônia. Assim, foram realizados atendimentos a 1.339 colaboradores e familiares para orientações que vão desde o planejamento financeiro até a preparação para a aposentadoria.



ATENDIMENTOS REALIZADOS EM 2017

Atendido	Quantidade
Colaborador	1.269
Familiar	64
Outros	6
Tipo de atendimento	Quantidade
Previdenciário	323
Aposentadoria	45
Financeiro	151
Assistencial	295
Saúde	525

Viver Melhor Filhos

Com o projeto Viver Melhor Filhos, a AMAGGI busca valorizar a educação no processo de formação dos filhos dos colaboradores, contribuindo para os profissionais do futuro. Investindo na educação, a empresa ajuda a desenvolver a consciência crítica e a capacidade de fazer escolhas mais saudáveis e sustentáveis.

Em 2017 o projeto teve sua segunda edição, proporcionando a reflexão dos pais sobre o legado familiar, que favorece o fortalecimento do vínculo familiar, o diálogo em família e o apoio ao desenvolvimento das crianças. O projeto atingiu um público de 1.482 colaboradores (em 2016, foram 593). Todos os colaboradores convidados a participarem do projeto tiveram seus filhos contemplados com o Kit do Conhecimento – material escolar personalizado, ao qual foi trabalhado o tema cidadania. No ano de 2017 foram entregues 520 kits infantis e 1.747 juvenis.



ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

Implantação do sistema SAP – Projeto Integra RH

Para proporcionar uma implantação eficiente do sistema SAP, em 2016 a companhia realizou testes de integração e treinamentos corporativos na Matriz e nas áreas de Recursos Humanos de suas unidades. Em fevereiro de 2017, aprofundando esse processo, criou o Grupo Técnico de Trabalho, com a participação in loco de colaboradores da área de Recursos Humanos das principais unidades. Em maio de 2017, foi efetuada a implantação oficial da ferramenta, com a elaboração da primeira folha de pagamento oficial pelo sistema.



A implantação da folha de pagamento SAP e do ponto eletrônico, com integração ao sistema de gestão empresarial SAP ERP, trouxe para a AMAGGI uma gestão eficiente e segura das rotinas financeiras, contábeis e fiscais, bem como das informações de folha de pagamento.

eSocial

Desde 2013 a AMAGGI participa do grupo de trabalho das empresas piloto para elaboração do *eSocial* – sistema informatizado da administração pública que pretende simplificar e unificar a entrega das obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais em todo o país, elevando a eficiência e baixando o custo desse processo –, integrando os fóruns realizados em Brasília junto com entes governamentais como a Receita Federal, a Caixa Econômica, a Previdência Social e o Ministério do Trabalho e Emprego.

Em 2017, a AMAGGI iniciou a implantação do *eSocial* logo após a da folha de pagamento pelo sistema SAP, com cronograma já estabelecido para todo o ano de 2018. A utilização do *eSocial* traz benefícios para a companhia, facilitando o cumprimento das rotinas trabalhistas mensais e anuais. Como desafios, a empresa prevê a necessidade de um maior planejamento das rotinas trabalhistas, além de um importante engajamento das lideranças.


Para 2018, por exigência legal, a AMAGGI iniciará o processo de implantação do *eSocial* na área de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO). A implementação oficial está prevista para janeiro de 2019.

Reforma Trabalhista


Em 2017, o Brasil passou por importantes debates a respeito da legislação trabalhista do país, bem como por mudanças nessa área, chamadas de Reforma Trabalhista. A AMAGGI, por meio do RH e da área Jurídica, acompanhou e estudou essas alterações, atentando para os impactos em suas operações. A companhia também iniciou conversas com os sindicatos que representam sua força de trabalho para tratar das mudanças nos próximos Acordos Coletivos.

GESTÃO DA CADEIA de fornecedores

GRI 102-9, GRI 103-2, GRI 103-3



Para o próximo ano, a AMAGGI pretende realizar a implantação de um **portal na web, específico para os fornecedores**, que funcionará como um canal direto de comunicação entre a área de Suprimentos da empresa e esse público.



Em 2017, a AMAGGI realizou a **orientação de 33 fornecedores** para sua regularização ambiental, e em 2018 a companhia prevê fazer o acompanhamento desse grupo.

A AMAGGI procura sempre contribuir para o desenvolvimento das regiões onde atua, mantendo uma prática de compras que prioriza a contratação de fornecedores locais e regionais, além de incentivar a adequação de seus fornecedores, por meio de requisitos contratuais e iniciativas de apoio.

A gestão de todos os fornecedores de suprimentos da companhia baseia-se em normas e procedimentos internos aprovados pela Diretoria Executiva. Todos os contratos de fornecimento contam com cláusulas específicas de respeito aos direitos humanos, como a não exploração de trabalho infantil, degradante ou em condição análoga ao escravo, além de uma cláusula específica anticorrupção.



Eles incluem ainda cláusulas sobre obrigações trabalhistas e previdenciárias, que preservem a saúde e a segurança do profissional, como uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e treinamentos e práticas de conscientização sobre esses temas.

Atualmente, o maior risco de ocorrências dessa natureza está em Mato Grosso, onde se localiza a maior parte das unidades da companhia.

Em 2017, a AMAGGI planejou a implantação, prevista para 2018, de um portal na web especialmente para os fornecedores. A ferramenta dotará a área de suprimentos de um canal direto de comunicação com os fornecedores. No portal será possível manter atualizados os cadastros dos fornecedores no banco de dados da companhia, e também será prestado auxílio no esclarecimento de possíveis dúvidas junto a outros potenciais fornecedores.

MAPEAMENTO DA CADEIA DE FORNECEDORES

ORIGINAÇÃO – Produtores Rurais

Na cadeia de fornecimento da AMAGGI, os produtores rurais – cerca de 4 mil, incluindo compradores de insumos – constituem parceiros estratégicos para os planos de crescimento da companhia. Por isso, a empresa oferece diversas ações de apoio a esse público, fundamentadas em sua Política Socioambiental e em seu Posicionamento Global de Sustentabilidade. Tais iniciativas buscam promover a produção agrícola responsável, contribuir para o desenvolvimento socioambiental das propriedades rurais e melhorar a qualidade de vida das comunidades que vivem nas áreas onde as propriedades se localizam.

Concretizando ações nesse sentido, o Programa de Gerenciamento da Cadeia Responsável da AMAGGI estabelece critérios de veto que impedem a companhia de comercializar com produtores não alinhados a seus requisitos mínimos, além de prever dois princípios que fomentam a sustentabilidade: o incentivo à agricultura sustentável e o combate ao desmatamento ilegal. Assim, projetos e parcerias de incentivo à produção responsável pelos produtores são firmados anualmente, a fim de promover os Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura, do Pacto Global da ONU, bem como o combate ao desmatamento ilegal.

Desde a implantação da plataforma ORIGINAR – Originação AMAGGI Responsável, em 2016, a AMAGGI está abastecendo sua base de dados de fornecedores de grãos e treinando gerentes e compradores para sua utilização. Também estão sendo feitas customizações para que o sistema possa atender melhor as necessidades da companhia. A ferramenta é destinada à gestão socioambiental das propriedades rurais cadastradas na base de dados dos fornecedores de grãos da AMAGGI.

Fornecedores de Suprimentos

Em 2017, a AMAGGI contratou 5.560 fornecedores de suprimentos, que são organizados segundo as categorias de produtos e os locais de atuação (local, regional, nacional e internacional), e enquadrados nos seguintes subgrupos:

- **Construtoras de obras civis:** empresas contratadas principalmente para a construção e ou reformas de armazéns, pequenas centrais hidrelétricas, fábricas, portos e outras instalações industriais;
- **Estaleiros navais:** empresas contratadas para construção ou reparos de embarcações e barcas;
- **Fornecedores de serviços:** empresas contratadas para prestar serviços em geral (transportes, desembarço aduaneiro, manutenções, limpeza, locações etc.);
- **Fornecedores de equipamentos:** empresas que fornecem secadores para armazéns, fornalhas, silos e materiais para embarcação (motor, propulsor, alojamentos, comunicações, cozinha) e para pequenas centrais hidrelétricas (turbinas, motores elétricos etc.), sendo grande parte dos produtos importada;
- **Outros:** fornecedores de materiais de papelaria, higiene, limpeza e alimentação.

Entre as categorias de fornecedores acima, foram firmados contratos com 1.231 deles, todos contendo as cláusulas padrão da AMAGGI com requisitos socioambientais.

Fornecedores de Transporte – Logística

A AMAGGI *Commodities* tem aproximadamente 2,9 mil contratos para o transporte de milho e soja, com empresas de transporte de todos os tamanhos. A relação da companhia com esses fornecedores é organizada a partir do porte das empresas:

- **Grandes e médias empresas:** o relacionamento se dá diretamente com a área de Transportes da Matriz da AMAGGI;
- **Pequenas e microempresas:** são contratadas em postos ou escritórios de transportes em Rondonópolis, Lucas do Rio Verde, Confresa, Primavera do Leste, Matupá e Itiquira, em Mato Grosso; Vilhena, em Rondônia; Paranaguá e Maringá, no Paraná; e Passo Fundo, no Rio Grande do Sul.

Fornecedores Críticos

A AMAGGI conta com procedimento interno que orienta a classificação de seus parceiros comerciais como social e/ou ambientalmente críticos. Os grupos enquadrados nessa classificação são fornecedores relacionados a:

- Biomassa e madeira de origem nativa ou exótica;
- Mudas (viveiros);
- Grãos e gado;
- Produtos de origem mineral;
- Produtos fitossanitários e combustíveis;
- Construtoras e empreiteiras;
- Processadores de resíduos;
- Serviços de análises laboratoriais ambientais.

AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES

GRI 308-2, GRI 414-2

Para prospectar e avaliar possíveis fornecedores, a AMAGGI conta com sua área de Suprimentos, encarregada de pesquisar potenciais parceiros para o tipo de produto e/ou serviço demandado por cada área, bem como entrar em contato com eles e solicitar toda a documentação necessária para os processos de avaliação. No caso de fornecedores socioambientalmente críticos, a AMAGGI adota critérios que são avaliados em conjunto pelas áreas de Suprimentos e de Sustentabilidade. Os critérios e a descrição da documentação obrigatória solicitada para cada tipo de produto ou serviço prestado estão disponíveis ao público no site da companhia; no caso dos fornecedores de grãos, os critérios de avaliação para aquisição podem ser lidos no capítulo “Promoção da agricultura sustentável na cadeia de grãos”.



A avaliação socioambiental dos fornecedores considerados críticos na cadeia da AMAGGI inclui necessariamente a consulta a listas públicas de embargos do Ibama e do trabalho escravo do Ministério do Trabalho e Emprego, e conferência de toda a documentação comprobatória de acordo com as legislações pertinentes.

Em 2017, a companhia registrou uma redução de 30,4%, em relação a 2016, na quantidade de avaliações de fornecedores considerados críticos do ponto de vista socioambiental, e uma redução acumulada de 42,6% em relação a 2015. Parte dessa queda foi motivada pela menor necessidade de compra de biomassa, pois em 2015 a AMAGGI realizou um forte trabalho na identificação de novos fornecedores de biomassa, seguido de grandes compras que geraram estoque para as safras 2015-2016 e 2016/2017, com o objetivo de baixar os custos desse insumo.

No último ano, a área de Suprimentos solicitou a avaliação de 295 fornecedores considerados ambiental ou socialmente críticos (100 fornecedores de tratamento e destinação de resíduos; 169 de fornecimento de biomassa; e 26 relativos a novos projetos). Dentre os avaliados, 29 não foram habilitados, pois não apresentaram toda a documentação comprobatória pertinente ao tipo de atividade desenvolvida – esse número equivale a 10% do total de fornecedores avaliados, o que representa uma redução de 85%, em relação a 2016, do número de fornecedores inabilitados. Além disso, houve o encerramento de contrato com 4 fornecedores: 1 por ausência de documento para renovação contratual; 1 por verificação de condições de trabalho inadequadas durante inspeção de rotina; e 2 por ausência de licença de operação vigente, para processamento de resíduos recicláveis.

Uma das principais dificuldades ainda enfrentadas pela AMAGGI para a contratação de fornecedores que atendam todos os seus quesitos é a não regularização desses potenciais parceiros perante os órgãos ambientais. Em 2017, a AMAGGI realizou a orientação de 33 fornecedores para sua regularização ambiental, e em 2018 a companhia prevê fazer o acompanhamento desse grupo.

DESENVOLVIMENTO

das regiões onde atua

GRI 103-2, GRI 103-3, GRI 203-2, GRI 413-1



Em 2017, as ações da Fundação André e Lucia Maggi alcançaram **70%** de todo o território de atuação da AMAGGI, que abrange **40 municípios**.



O Programa de Educação Socioambiental (PESA), da AMAGGI, tem como objetivo a conscientização socioambiental, principalmente sobre a importância da coleta seletiva. Em sua primeira edição, em 2017 o programa atuou junto aos moradores da Vila Itanorte, na Fazenda Itamarati, em Mato Grosso.

PROJETOS SOCIAIS REALIZADOS PELA FUNDAÇÃO ANDRÉ E LUCIA MAGGI

Alinhada ao negócio da AMAGGI, a Fundação André e Lucia Maggi (FALM), instituição sem finalidade econômica, atua em regiões estratégicas onde a companhia está presente. Ela é responsável pela gestão estratégica do Investimento Social Privado da AMAGGI. Em 2017, as ações da Fundação alcançaram 70% de todo o território de atuação da AMAGGI, que abrange 40 municípios.

Os projetos buscam contribuir para o desenvolvimento local, o engajamento das lideranças sociais, a capacitação de instituições sociais e o desenvolvimento de cidadãos por meio da arte-educação.

Potencializa

O projeto Potencializa, criado em 2015, promove o protagonismo e engajamento social comunitário a partir dos ativos e potencialidades locais. Ele é realizado nos municípios mato-grossenses de Campo Novo do Parecis, Lucas do Rio Verde e Querência, regiões onde a AMAGGI está presente.

Em 2017, o projeto consolidou as atividades em Campo Novo do Parecis, em seu terceiro ano de atuação na localidade, no município, com a efetivação do Movimento Nossa Campo Novo do Parecis, que visa ao acompanhamento de políticas públicas e à disseminação de informações para a população em geral. Nesse ano, foram realizadas oficinas de capacitação para os membros do movimento e formação específica para os conselheiros municipais. Além disso, foi criado um fundo de apoio ao movimento, a fim de fomentar sua autonomia.

Em Lucas do Rio Verde e Querência, 2017 foi o segundo ano de atuação do projeto, que conseguiu formar grupos de interesse em temáticas relevantes para os municípios, tais como assistência social, educação e agricultura, e elaborar uma agenda de desenvolvimento local.

Em 2018, o Projeto Potencializa será mantido nas cidades de Querência, Lucas do Rio Verde e Campo Novo do Parecis, e terá início na cidade de Porto Velho.



Transformar

Desde 2015, a Fundação André e Lucia Maggi realiza o Projeto Transformar, que promove capacitações virtuais on-line e assessorias individuais gratuitas para organizações sociais e/ou iniciativas nos municípios de atuação da AMAGGI, a fim de fortalecer sua gestão de projetos de impacto social.

Em 2017 foram realizadas Rodas de Conversas, encontros dedicados a discutir os cenários do terceiro setor e divulgar as inscrições do Projeto Transformar. Elas foram realizadas nas cidades de Cuiabá (MT), Rondonópolis (MT), Confresa (MT), Sapezal (MT), Sinop (MT), Itacoatiara (AM) e Porto Velho (RO).



Em 2017, o projeto alcançou importante resultados:

- 26 municípios participantes (em 2016 foram 16 municípios participantes);
- 50 organizações sociais envolvidas (em 2016 foram 38 organizações);
- 18 horas de capacitações on-line, 12 e-books e 12 vídeos curtos sobre temas ligados à gestão de projetos sociais;
- 117 horas de assessorias individuais realizadas;
- 15 Dias D Transformar realizados pelas organizações (o Dia D é um evento dedicado à divulgação do projeto a parceiros e outras organizações).

Casa Maggica

O Projeto Casa Maggica foi criado em 2009, com o objetivo de contribuir para a educação cidadã, atuando no contraturno escolar por meio da arte-educação e de práticas integradoras. As ações são voltadas para escolas parceiras e comunidade, no município mato-grossense de Rondonópolis.

Em 2017, o projeto teve bons resultados. Foram matriculadas 240 crianças e adolescentes, oriundos de 38 escolas públicas, com um índice de desistência de 27%. As famílias participaram de forma efetiva, com uma média de 80% de presença nas ações planejadas. O plano de articulação entre a Fundação André e Lucia Maggi e as escolas parceiras foi integralmente executado, resultando na continuidade da parceria para 2018.

Quanto ao desenvolvimento das crianças e adolescentes atendidos, esses jovens perceberam melhorias nas atitudes e comportamentos. Já para as escolas, o principal ganho foi a melhoria no desenvolvimento de habilidades.

Em 2018 o projeto será ampliado para Cuiabá, onde atenderá inicialmente 300 crianças e adolescentes, prioritariamente estudantes entre 11 e 16 anos matriculados na rede pública de ensino e em situação de alta vulnerabilidade social.



Centro Cultural Velha Serpa

Localizado em Itacoatiara (AM), o Centro Cultural Velha Serpa é um espaço dedicado ao desenvolvimento de atividades culturais e educativas. As atividades oferecidas são gratuitas e organizadas a partir da publicação de editais de chamamento público e de ocupação.

Em 2017, a Fundação André e Lucia Maggi recebeu 10 propostas de trabalho para o Centro Cultural, que foram analisadas por um comitê formado por membros da própria Fundação e da Secretaria Municipal de Cultura de Itacoatiara, com a seleção de 5 delas: 3 oficinas temáticas e 2 espetáculos, com um público de 500 participantes.

Por meio do Centro Cultural Velha Serpa, é desenvolvido o Projeto Cultura na Escola, que conta com a parceria de escolas da rede pública na realização de oficinas e atividades culturais para os alunos, estimulando assim a preservação do patrimônio cultural de Itacoatiara. Em 2017, foram 6 escolas parceiras, que tiveram 180 estudantes participando de 9 oficinas, e outros 712 estudantes participando da atividade final do projeto.

Além disso, o Centro Cultural Velha Serpa atua por meio de cedência de espaço, tendo realizado 18 delas em 2017, segundo critérios estabelecidos em edital. As atividades realizadas foram principalmente de educação e cultura, alcançando 4.108 participantes.

No total, os eventos realizados pelo Centro Cultural Velha Serpa em 2017 contaram com a participação de mais de 7 mil pessoas.



Prêmio Fundação André e Lucia Maggi

Criado em 2016, o Prêmio Fundação André e Lucia Maggi busca reconhecer organizações sociais que contribuem para o desenvolvimento local sustentável nos municípios onde a AMAGGI atua.

Em 2017, o número de instituições inscritas foi superior ao do ano anterior, pois o processo de inscrição, que se restringia ao estado de Mato Grosso, foi ampliado para todas as cidades de atuação da AMAGGI. Assim, houve um maior número de concorrentes e de ganhadores, oriundos dos estados de Rondônia, Goiás, Paraná, Amazonas, além de Mato Grosso.



Em 2017, a Fundação realizou visita técnica às instituições premiadas em 2016, além da Semana de Imersão, que consiste em uma capacitação aos premiados sobre temáticas que possam contribuir para ampliar seu impacto social, com a elaboração do plano de utilização do recurso do prêmio. Após o recebimento do incentivo financeiro, foram realizadas mentorias virtuais junto às instituições premiadas, para orientações gerais e visita de verificação de uso do recurso financeiro.

Investimentos em Infraestrutura e Serviços em 2017

GRI 203-1

Em 2017, a Fundação André e Lucia Maggi fez alguns investimentos¹⁴ em infraestrutura e serviços nas regiões onde atua.

- Construção da sede da Escola Estadual Argeu Augusto de Moraes, localizada na Fazenda Itamarati, em Campo Novo do Parecis, para ampliar sua estrutura, que atende as crianças e adolescentes residentes na fazenda e região. A obra iniciou em 2015 e foi entregue em abril de 2017, totalizando um investimento de R\$ R\$ 2.912.713,98.
- Aquisição de mobiliário para a Escola Tanguro, localizada na Fazenda Tanguro, em Querência, com investimento de R\$ 89.768,60 em 2017.
- Investimentos em infraestrutura para a instalação do Projeto Casa Maggica Cuiabá, que será inaugurada em 2018, com investimento, em 2017, de R\$ 288.756,36.

14 – Todos os investimentos realizados são de caráter comercial, uma vez que a Fundação realizou diretamente a contratação de serviços, materiais, equipamentos, e demais modalidades para a realização dos investimentos.



PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS REALIZADOS PELA AMAGGI

Para além da atuação da FALM, a AMAGGI, por meio da sua área de Sustentabilidade Corporativa, implementou em 2017 algumas iniciativas socioambientais que visam um maior engajamento das suas unidades e da população local na prevenção e mitigação de riscos e impactos socioambientais.

Programa de Educação Socioambiental

Em 2017 a AMAGGI iniciou o Programa de Educação Socioambiental (PESA) junto aos moradores da Vila Itanorte, na Fazenda Itamarati, no município de Campo Novo do Parecis, Mato Grosso. Dedicado à conscientização socioambiental, principalmente sobre a importância da coleta seletiva, ele procura produzir uma mudança de comportamento e permitir a apropriação de valores da sustentabilidade.



O programa teve início com a realização de um diagnóstico socioambiental, envolvendo cerca de 200 moradores Vila Itanorte. Em seguida, foram realizadas reuniões de alinhamento com as lideranças comunitárias, instalação de kits de coleta seletiva para atender todas as casas do bairro e distribuição de materiais de conscientização socioambiental, entregues a toda a comunidade no dia do lançamento do programa.

Em 2018, a AMAGGI manterá o programa, por meio de ações de educação socioambiental junto às escolas locais e oficinas de sustentabilidade para a população.

Programa Logística Responsável

A AMAGGI sabe da importância dos caminhoneiros para o conjunto de sua atividade logística, e atua para oferecer cada vez mais conforto e segurança a esse público. Em 2017, após a realização de melhorias estruturais em suas unidades – como disponibilidade de banheiros, construção de áreas cobertas, entre outros –, a companhia registrou uma redução de cerca de 80% das reclamações oriundas desse público. Além disso, embora no último ano a companhia tenha optado por não realizar ações em campo com os caminhoneiros, foi possível observar no período os reflexos positivos das ações de conscientização realizadas em 2016.



Para 2018, a área de Sustentabilidade, em parceria com a Engenharia Financeira, Logística e Operações e Segurança Corporativa, pretende continuar as ações de engajamento com os caminhoneiros, além de estender essas iniciativas para seus profissionais Aquaviários. O Programa Caminhoneiro Responsável, passa a se chamar Programa Logística Responsável, e prevê o engajamento desse público em ações voltadas à prevenção de acidentes e redução de sinistros, ao aumento do bem-estar no trabalho e o combate da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias e hidrovias.

Programa de Comunicação e Transparência

Ainda em 2017, a AMAGGI estruturou seu Programa de Comunicação e Transparência, voltado para as comunidades e outras partes interessadas locais. Seu objetivo principal é construir e manter o diálogo e o bom relacionamento com seus públicos de interesse sobre questões e temas socioambientais, promovendo maior transparência a respeito das atividades e operações da companhia nos municípios onde opera. As primeiras ações do programa, incluindo a criação da identidade visual do Programa, estão previstas para 2018.

Sobre o RELATÓRIO

GRI 102-45, GRI 102-50, GRI 102-51,
GRI 102-52, GRI 102-54, GRI 102-56

Neste Relatório de Sustentabilidade, a AMAGGI apresenta o balanço das principais atividades de suas unidades instaladas no Brasil, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017. Com ciclo de emissão anual, o último relato publicado pela empresa abrange o ano de 2016.

A publicação reporta as operações das unidades localizadas no território brasileiro (saiba mais no capítulo "A AMAGGI", que traz um mapa das operações no Brasil) e sobre as quais a AMAGGI detém controle total, incluindo as arrendadas. Não são informados dados quantitativos de empresas não controladas integralmente, como as joint ventures. A AMAGGI Serviços Financeiros não faz parte do escopo do relatório, que não traz informações e indicadores GRI sobre essa área da companhia.

Este documento foi preparado de acordo com a norma GRI *Standards*, em sua opção essencial, e a companhia optou por não realizar verificação externa.

As informações aqui reportadas foram associadas aos princípios do Pacto Global, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas e aos blocos estratégicos que estruturam o Posicionamento Global de Sustentabilidade da AMAGGI.



SUMÁRIO DE CONTEÚDO

da GRI Standards



GRI STANDARDS	DIVULGAÇÃO	OBSERVAÇÕES E PÁGINA DO RELATÓRIO	OMISSÃO	
GRI 102: CONTEÚDO PADRÃO 2017	GRI 102-7	Porte da organização.	33, 36, 39, 42, 44	
	GRI 102-8	Informações sobre funcionários (próprios e terceiros).	30, 31	
	GRI 102-9	Cadeia de suprimentos.	94	
	GRI 102-10	Principais mudanças referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	- Abertura de escritório de Comercialização em Boa Vista (RR); - Ingresso da Zen-Noh Grain Brasil na joint venture formada anteriormente com a Louis Dreyfus Company (ALDC), com participação igualitária dos atuais três membros. - Em 2017 a companhia iniciou o processo de aquisição de parte dos ativos da Companhia Agrícola do Parecis (Ciapar), dentre eles a Fazenda Itamarati Norte, arrendada desde 2002 à Agropecuária AMAGGI.	
	GRI 102-11	Princípio da precaução.	57	
	GRI 102-12	Iniciativas externas.	23	
	GRI 102-13	Afiliações a associações.	26	
	ESTRATÉGIA			
	GRI 102-14	Mensagem do diretor-presidente.	3	
	ÉTICA E INTEGRIDADE			
	GRI 102-16	Valores, princípios, padrões e normas de conduta.	9, 59	
	GOVERNANÇA			
	GRI 102-18	Estrutura de governança.	54	
	ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS			
	GRI 102-40	Lista de grupos de stakeholders engajados pela organização.	46	
GRI 102-41	Acordos de negociação coletiva.	30		
GRI 102-42	Base para identificação e seleção de stakeholders a engajar.	46		
GRI 102-43	Abordagem adotada para o engajamento dos stakeholders.	52		
GRI 102-44	Principais temas e preocupações levantadas com stakeholders.	47, 52		
PRÁTICAS DE RELATO				
GRI 102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas.	105		
GRI 102-46	Definição do conteúdo do relatório e limites de cada tema material.	46		
GRI 102-47	Lista de temas materiais.	47		
GRI 102-48	Reformulações de informações.	Não foram realizadas reformulações de informações.		
GRI 102-49	Mudanças no reporte.	Não houve alterações em relação aos temas materiais abrangidos no relatório e sua cobertura.		
GRI 102-50	Período coberto pelo relatório.	105		
GRI 102-51	Data do relatório anterior.	105		
GRI 102-52	Ciclo de emissão de relatórios.	105		
GRI 102-53	Dados para contato em relação ao relatório.	112		
GRI 102-54	Opção "de acordo" escolhida pela organização.	105		
GRI 102-55	Sumário de conteúdo GRI Standards.	106		
GRI 102-56	Verificação externa.	105		

SUMÁRIO DE CONTEÚDO

da GRI Standards



GRI STANDARDS	DIVULGAÇÃO	OBSERVAÇÕES E PÁGINA DO RELATÓRIO	OMISSÃO
TEMAS MATERIAIS			
PROMOÇÃO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL NA CADEIA DE GRÃOS			
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO 2017	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.	48
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.	63
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.	63
GRI 203: IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS 2017	GRI 203-2	Impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	99
GRI 308: AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES 2017	GRI 308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas.	98
GRI 414: AVALIAÇÃO SOCIAL DE FORNECEDORES 2017	GRI 414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas.	98
SETORIAL ALIMENTOS - PRÁTICAS DE COMPRA	FPI	Percentual de volume comprado de fornecedores em conformidade com a política de práticas de compra da empresa.	64
VIABILIDADE ECONÔMICA E VALOR COMPARTILHADO			
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO 2017	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.	48
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.	60
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.	60
GRI 201: DESEMPENHO ECONÔMICO 2017	GRI 201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído.	62
	GRI 201-4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	Em 2017, a AMAGGI recebeu R\$ 41.918.632,48 em incentivos fiscais.
PRÁTICAS JUSTAS DE TRABALHO, SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL E BEM-ESTAR			
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO 2017	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.	49
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.	87
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.	87
GRI 201: PRESENÇA NO MERCADO 2017	GRI 202-1	Variação do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local.	86
GRI 403: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO 2017	GRI 403-2	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos.	90
			- A AMAGGI não reportou as taxas por gênero, porém iniciou a implantação do sistema SAP na área de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO), o que contribuirá para a melhoria das respostas aos indicadores nos próximos anos. - A AMAGGI não possui a informação das horas trabalhadas dos colaboradores terceirizados, motivo pelo qual não é possível calcular as taxas.

SUMÁRIO DE CONTEÚDO

da GRI Standards



GRI STANDARDS	DIVULGAÇÃO	OBSERVAÇÕES E PÁGINA DO RELATÓRIO	OMISSÃO
LOGÍSTICA PARA ESCOAMENTO DE GRÃOS			
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO 2017	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.	49
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.	67
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.	67
GRI 203: IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS 2017	GRI 203-1	Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos.	103
GRI 306: EFLUENTES E RESÍDUOS 2017	GRI 306-3	Número e volume total de vazamentos significativos.	70
DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO			
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO 2017	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.	49
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.	80
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.	80
GRI 404: TREINAMENTO E EDUCAÇÃO 2017	GRI 404-1	Número médio de horas de treinamento, por categoria funcional e gênero.	83
GRI 405: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES 2017	GRI 405-1	Diversidade dos grupos responsáveis pela governança e colaboradores.	30, 32
GOVERNANÇA CORPORATIVA			
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO 2017	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.	50
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.	54
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.	54
GRI 205: ANTICORRUPÇÃO 2017	GRI 205-2	Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção.	58
GRI 419: CONFORMIDADE SOCIOECONÔMICA 2017	GRI 419-1	Não conformidade com leis e regulamentos na área social e econômica.	Em 2017, a AMAGGI não recebeu multas e/ou sanções não monetárias significativas decorrentes de não conformidades com leis e regulamentos, considerando como significativas as multas que, individualmente ou em conjunto, caso versem sobre a mesma matéria, atinjam no mínimo 1% do faturamento da companhia e, cumulativamente, cujas defesas e recursos administrativos e/ou judiciais tenham se esgotado.
DESENVOLVIMENTO DAS REGIÕES ONDE ATUA			
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO 2017	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.	50
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.	99
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.	99
GRI 203: IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS 2017	GRI 203-2	Impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	99
GRI 413: COMUNIDADES LOCAIS 2017	GRI 413-1	Operações com programas de engajamento da comunidade, avaliação de impactos e/ou desenvolvimento local.	Em 2017 houve continuidade dos projetos da Fundação e foi estruturado plano de ação para implementação do Programa de Comunicação e Transparência com stakeholders locais.

SUMÁRIO DE CONTEÚDO

da GRI Standards



GRI STANDARDS	DIVULGAÇÃO	OBSERVAÇÕES E PÁGINA DO RELATÓRIO	OMISSÃO	
MUDANÇAS CLIMÁTICAS (MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO)				
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO 2017	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.	50	
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.	71	
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.	71	
GRI 201: DESEMPENHO ECONÔMICO 2017	GRI 201-2	Implicações financeiras, riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas.	76	As informações referentes aos custos de medidas tomadas para gerir o risco ou oportunidade, não estão disponíveis no momento.
COMBATE AO DESMATAMENTO E PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE				
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO 2017	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.	51	
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.	77	
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.	77	
GRI 304: BIODIVERSIDADE 2017	GRI 304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas.		Para visualizar o conteúdo deste indicador, acesse: http://rs2017amaggi.tempsite.ws/anexos/
	GRI 304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade.	77	
	GRI 304-3	Habitats protegidos ou restaurados.		Para visualizar o conteúdo deste indicador, acesse: http://rs2017amaggi.tempsite.ws/anexos/
GRI 413: COMUNIDADES LOCAIS 2017	GRI 413-2	Operações com impactos negativos nas comunidades locais.	53	
GESTÃO DA CADEIA DE FORNECEDORES				
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO 2017	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.	51	
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.	94	
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.	94	
GRI 203: IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS 2017	GRI 203-2	Impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	16, 99	
GRI 308: AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES 2017	GRI 308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas.	98	
GRI 414: AVALIAÇÃO SOCIAL DE FORNECEDORES 2017	GRI 414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas.	98	

ANEXOS

Para visualizar o conteúdo deste capítulo, acesse:
www.amaggi.com.br/relatorio2017.

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO GERAL

Juliana de Lavor Lopes
Diretoria de Sustentabilidade,
Comunicação e *Compliance*

Fabiana Reguero
Gerência Socioambiental

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Heloisa Torres
Supervisão Socioambiental

Daniel Escobar
Supervisão de Comunicação
Corporativa

INDICADORES

Daniele Paulo
Analista Socioambiental

Renê Rodrigues
Analista de Comunicação
Corporativa

AGRADECIMENTOS

Nosso agradecimento especial a todas as áreas de negócio e apoio da AMAGGI e da Fundação André e Lucia Maggi, pela contribuição no fornecimento de dados e coleta dos indicadores GRI *Standards*.

CONTEÚDO TÉCNICO GRI E REDAÇÃO

Visão Sustentável
www.visaosustentavel.com.br

José Pascowitch, Andrea Fumo,
Luiza Silva e Carolina de Paula

PROJETO GRÁFICO E DIGITAL

S+G Comunicação
www.smaisg.com.br

FOTOS

Acervo AMAGGI

ESTA PUBLICAÇÃO É DE RESPONSABILIDADE DA AMAGGI

GRI 102-3, GRI 102-53

Para informações, sugestões, críticas ou comentários, favor encaminhar e-mail para: equipe de Sustentabilidade (sustentabilidade@amaggi.com.br) ou Comunicação Corporativa (comunicacao@amaggi.com.br).

VIU ALGO ERRADO?

Canal de Denúncias AMAGGI: www.canaldedenuncia.com.br/amaggi ou 0800 647 0004.

Esse é um canal exclusivo da AMAGGI para comunicação segura e, se assim desejado, anônima, de condutas consideradas antiéticas ou que violem os princípios éticos e padrões de conduta da companhia e/ou a legislação vigente.



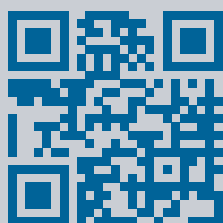


 www.amaggi.com.br

 /Amaggi.Brasil

 /amaggi

 /grupoandremaggi



Para saber mais sobre as práticas
de sustentabilidade da AMAGGI,
acesse o relatório completo no site:
www.amaggi.com.br/relatorio2017